

AUTORA REJANE FONTENELE DE SOUSA  
ORIENTADORA ÁUREA DA PAZ PINHEIRO

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA

escolinha da **biodiversidade** DO MUSEU DA VILA,  
LUÍS CORREIA, PIAUÍ, BRASIL





REJANE FONTENELE DE SOUSA

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLINHA DA BIODIVERSIDADE DO  
MUSEU DA VILA, LUÍS CORREIA, PIAUÍ, BRASIL**

Relatório Final de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como requisito para obtenção do título de Mestre.

6ª Turma | 2020-2022

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Áurea da Paz Pinheiro

Parnaíba  
2022

© Copyright 2022

Rejane Fontenele de Sousa

## **AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLINHA DA BIODIVERSIDADE DO MUSEU DA VILA, LUÍS CORREIA, PIAUÍ, BRASIL**

### **Créditos**

Trabalho Final de Mestrado resultado da pesquisa-ação sob o título "Ações de Educação Ambiental na Escolinha da Biodiversidade do Museu da Vila, Luís Correia, Piauí, Brasil", de autoria de Rejane Fontenele de Sousa, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, sob a orientação da Profª Drª Áurea da Paz Pinheiro.

### **Universidade Federal do Delta do Parnaíba | UFDPAr**

#### **Reitor**

Alexandro Marinho de Oliveira

#### **Vice-Reitor**

José Natanael Fontenele de Carvalho

#### **Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação**

Prof. Dr. Daniel Fernando Pereira Vasconcelos

#### **Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia**

Prof. Dr. Rodrigo de Sousa Melo

#### **Projeto gráfico, editoração e capa**

Bruna Gabrielle da Costa e Silva Negreiros

#### **Revisão Ortográfica**

Rejane Fontenele de Sousa

#### **ABNT**

Bibliotecária Documentalista - Danielle de Lima Silva Soares CRB-7 / 7280

### FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Delta do Parnaíba  
Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde  
Serviço de Processamento Técnico

- 
- S725a Sousa, Rejane Fontenele de  
Ações de Educação Ambiental na Escolinha da Biodiversidade do Museu da Vila, Luís Correia, Piauí, Brasil [recurso eletrônico] / Rejane Fontenele de Sousa. - 2022.  
146 p. : il. color.
- 1 Arquivo em PDF  
Dissertação (Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia) - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia | PPGAPM, Luís Correia, PI, 2022.  
Orientador (a): Profª. Drª. Áurea da Paz Pinheiro.
1. Educação Ambiental. 2. Educação Patrimonial. 3. Programa Educativo e Cultural - Museu da Vila - Luís Correia (PI). 4. Ações - Escolinha da Biodiversidade. 5. Educação Ambiental - Ações - Lixo. I. Pinheiro, Áurea da Paz. II. Título.

---

CDD 363.700 981 (Edição 23)

Ficha elaborada por Danielle de Lima Silva Soares  
Bibliotecária Documentalista CRB-7/7280

REJANE FONTENELE DE SOUSA

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLINHA DA BIODIVERSIDADE DO MUSEU DA  
VILA, LUÍS CORREIA, PIAUÍ, BRASIL**

Relatório Final de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como requisito para obtenção do título de Mestre.

6a Turma | 2020-2022

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Áurea da Paz Pinheiro

Trabalho Final de Mestrado apresentado e aprovado em: 23 de setembro de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Áurea da Paz Pinheiro | Orientadora  
Universidade Federal do Piauí | Universidade Federal do Delta do Parnaíba

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Maria de Fátima Pereira Alves | Examinadora Interna  
Universidade Aberta de Portugal

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Luciana Ferreira da Costa | Examinadora Externa  
Universidade Federal da Paraíba

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Rejane Fontenele de Sousa, declaro que o trabalho intitulado **“AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLINHA DA BIODIVERSIDADE DO MUSEU DA VILA, LUÍS CORREIA, PIAUÍ, BRASIL”** é o resultado da minha investigação associada ao Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas nas referências ou outras listagens de fontes documentais, assim como todas as citações diretas ou indiretas têm a devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Parnaíba (PI), 23 de setembro de 2022.

---

Rejane Fontenele de Sousa

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 021/2014, autorizo a Universidade Federal do Piauí (UFPI) a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato texto (PDF) para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Parnaíba (PI), 23 de setembro de 2022.

---

Rejane Fontenele de Sousa





# AGRADECIMENTOS

---

A Deus, pelo dom da vida, quanta alegria e vitória poder sobreviver em meio a uma pandemia.

À Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) que, através do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, apresentou-nos maravilhosos professores, nossos admiráveis mestres, em especial a minha orientadora, Professora Doutora Áurea da Paz Pinheiro, gratidão por todos os conhecimentos e aprendizados.

Ao Instituto Federal do Piauí (IFPI), minha instituição de trabalho, pelo incentivo à qualificação e à oportunidade que a mim concedeu de afastamento para capacitação.

À banca examinadora, Professoras Doutoras Luciana Costa e Maria de Fátima Alves, quanta honra conhecer vocês e obrigada pelas contribuições ao trabalho.

À Unidade Escolar Professora Carmosina Martins da Rocha, nosso carinho pela equipe de profissionais, pela acolhida de sempre.

À Turma 6 do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia: Cris, Dani, Edilene, Herbert, Micheline, Naudi, Ravennya, Rute, Sarah, Sílvia e Telma, quanta satisfação ter conhecido vocês. Aos que pude compartilhar experiências em grupo, obrigada por cada aprendizado. Cris, nunca esquecerei da sua ajuda nas minhas oficinas; Telma, nossas conversas e trocas de saberes sempre serão lembradas; Sarah, nossas mensagens diárias sempre de ajuda mútua e consolo, guardarei para sempre. Às MÃESrandas, Dani e Edilene, jamais esquecerei o que vocês representam para mim e têm me ensinado todos os dias...quanta resiliência, coragem, força, determinação...sou muito feliz em poder compartilhar tudo da maternidade e do mestrado com vocês, afinal esses são os laços que nos uniram e continuarão a nos aproximar, mesmo distantes geograficamente.

Às colaboradoras da Turma 7 do Mestrado, Laiane (minha irmã) e Niuza, nunca esquecerei a contribuição, a companhia e a atenção de vocês durante a minha pesquisa. Obrigada por tudo durante as oficinas.

Aos amigos que moram em meu coração e sempre torcem por mim, confiam no meu potencial, quanta felicidade ter a amizade de vocês. E a todos os voluntários que me ajudaram com doações para a Escolinha, sem nem me conhecer, gratidão pela solidariedade e empatia de vocês.

---

---

---

*"Quero descobrir o mundo que deixaremos, mas também qual será a imagem que as pessoas que poderão viver nesse mundo terão de nós".*

David Farrier

# RESUMO

---

Esta pesquisa, desenvolvida na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, traz a temática Educação Ambiental como norteadora das ações desenvolvidas, com foco no lixo, pois é um problema sempre atual e que requer muita atenção de toda a sociedade devido os impactos que o mesmo causa ao meio ambiente. Este trabalho apresenta as ações desenvolvidas no projeto Escolinha da Biodiversidade do Museu da Vila, um museu de comunidade, equipamento cultural com sede na vila de pescadores artesanais Coqueiro da Praia, Luís Correia, estado do Piauí. Nestes estudos e intervenções, o objetivo é potencializar, em tempos de crise sanitária mundial causada pela COVID-19, o projeto Escolinha da Biodiversidade, do Programa Educativo e Cultural do Plano Museológico do Museu da Vila, órgão suplementar da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. O delineamento metodológico adotado é uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação-participativa, pesquisas bibliográfica e documental. As fontes de consulta para embasamento teórico são artigos científicos, teses, dissertações, livros, legislações, sites e documentos institucionais (resoluções, regimentos, fichas de matrícula) da Escola Professora Carmosina Martins da Rocha e da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. A coleta de dados percorre desde a aplicação de questionários, realização de rodas de conversa até as oficinas educativo-culturais com foco no lixo, na educação ambiental e patrimonial. Os participantes da pesquisa são sete crianças com idade de sete anos e suas famílias, residentes no bairro Coqueiro da Praia. Para a análise de dados há um diálogo entre os princípios norteadores da Escolinha da Biodiversidade que perpassam pela educação patrimonial e os contributos para a museologia social, assim como pela educação ambiental como mecanismo para a transformação social. Como resultados, a pesquisa descortina a relevância das atividades desenvolvidas para a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a proteção ambiental, como também a importância do protagonismo infantil junto à comunidade através da disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente com ênfase no lixo. Conclui-se que nos espaços onde a educação está presente, o seu poder de transformação social é notório, pois através da Escolinha da Biodiversidade é possível perceber as mudanças de atitude dos participantes junto ao meio ambiente, a partir dos momentos vivenciados coletivamente.

**Palavras-chave:** Museu da Vila; Escolinha da Biodiversidade; lixo; educação ambiental; educação patrimonial.



# ABSTRACT

---

This research was developed in an Environmental Protected Area in the Parnaíba Delta and brought up the Environmental Education as the main theme to the developed actions focused on the waste issue, since it is a current problem for the whole society, because it deeply impacts the environment. This work presents developed actions by Biodiversity School of Vila Museum, which is a community museum and a cultural equipment located in an artisanal fishing village, Coqueiro da Praia, Luis Correia, state of Piauí. The goal of these studies and interventions is to potentialize, during the Covid-19 world crises, the project of Biodiversity School, which is part of a larger cultural project called Educative and Cultural Program of Vila Museum, from the Educational and Cultural Program of the Museology Plan of the Vila Museum, a supplementary body of the Federal University of Parnaíba Delta. The methodological framework adopted was qualitative approach of the participatory-action-research type, besides bibliographical and documental research. The theoretical foundation sources were scientific papers, thesis, doctoral dissertations, books, laws, websites and institutional documents (resolutions, regulations and registration forms) from Professora Carmosina Martins da Rocha School and Federal University of Parnaíba Delta. The data collection process involved survey application, chat groups, workshops on waste issues, environmental and patrimonial education. The participants of this study were seven-year-old children and their families from Coqueiro da Praia neighborhood. To analyze the whole data, it was considered the Biodiversity School principles, which involve patrimonial education, social museology and environmental education as tool for social transformation. The research results expose the developed actions relevance to set up values, knowledge, skills, attitudes, competences to improve environmental protection. The results also highlight the role of children in the community through information and educational actions on disposal waste. It concludes that education gives the power to promote social changes, since it was possible to realize attitude changes related to environment preservation issues among the participants of Biodiversity School during the collective moments.

**Keywords:** Vila Museum; Biodiversity School; waste; environmental education; patrimonial education.



# LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba	23
Figura 2	Museu da Vila	24
Figura 3	Unidade Escolar Professora Carmosina Martins da Rocha	42
Figura 4	Mapa Mental sobre Museologia Social	57
Figura 5	Mapa da Praia do Coqueiro	70
Figura 6	Planilha do Excel	72
Figura 7	Pesquisadora na Unidade Escolar Professora Carmosina Martins da Rocha	75
Figura 8	Amarelinha da Pandemia na calçada do Museu da Vila	81
Figura 9	Semáforo da Escolinha da Biodiversidade	82
Figura 10	Apresentação do Museu da Vila às famílias e crianças	83
Figura 11	Kit entregue às crianças para participação no projeto	83
Figura 12	Crachás coloridos pelas crianças	84
Figura 13	Monotipia realizada pelas crianças	85
Figura 14	Cartaz produzido pelas crianças	86
Figura 15	Dinâmica Perguntas Ambientais	87
Figura 16	Atividade de colagem sobre Coleta Seletiva	87
Figura 17	Limpeza na praia	88
Figura 18	Jogo da velha	89
Figura 19	Jogo de argolas e Matemática com rolinhos de papel higiênico	89
Figura 20	Jogo da memória e caixa para guardar as peças do jogo	90
Figura 21	Crianças em momento de recreação	90
Figura 22	Face do Dado da Biodiversidade desenhado pelas crianças	92
Figura 23	Face do Dado da Biodiversidade desenhado pelas crianças	92
Figura 24	Árvore de Natal produzida pelas crianças	93
Figura 25	Contaçon da história do João Jiló	94

<b>Figura 26</b>	Cartela do Bingo da Biodiversidade	<b>94</b>
<b>Figura 27</b>	Contação de histórias	<b>95</b>
<b>Figura 28</b>	Desenho produzido pelas crianças	<b>96</b>
<b>Figura 29</b>	Exibição de filme na Sala de cinema	<b>97</b>
<b>Figura 30</b>	Sala de Leitura	<b>98</b>
<b>Figura 31</b>	Exposição de trabalhos	<b>98</b>
<b>Figura 32</b>	Ilustração da história para a cartilha	<b>99</b>



# LISTA DE SIGLAS

AMBC	Associação de Moradores do Bairro Coqueiro
APA	Área de Proteção Ambiental
ECOMUDE	Ecomuseu Delta do Parnaíba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ibram	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	Conselho Internacional de Museus
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MUV	Museu da Vila
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPGAPM	Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TAMAR	Programa de Conservação das Tartarugas Marinhas no Brasil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TFM	Trabalho Final de Mestrado
UFDPAr	Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



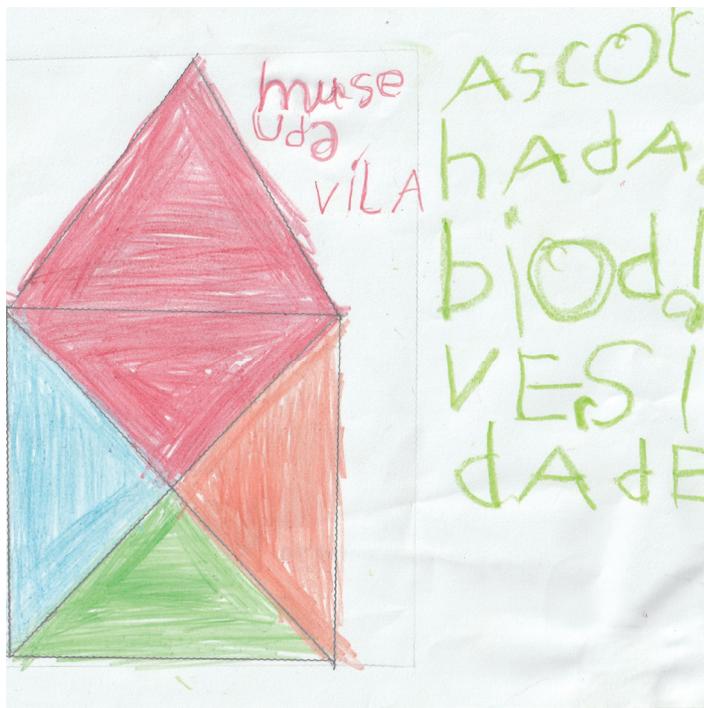
# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>PÚBLICO PARTICIPANTE</b>	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMA</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>37</b>
	4.1 Geral <b>38</b>	
	4.2 Específicos <b>38</b>	
<b>5</b>	<b>EQUIPE</b>	<b>41</b>
<b>6</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>45</b>
<b>7</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>51</b>
	7.1 Patrimônio Cultural, Ecomuseu e Museologia Social: aspectos conceituais e relacionais <b>52</b>	
	7.2 Educação Não Formal, Educação Patrimonial e Educação Ambiental: pressupostos norteadores da Escolinha da Biodiversidade <b>57</b>	
	7.3 A Educação e seu poder de transformação da consciência ambiental: uma abordagem sobre o lixo <b>61</b>	
<b>8</b>	<b>MÉTODOS E TÉCNICAS</b>	<b>67</b>
	8.1 Tipo de Pesquisa <b>68</b>	
	8.2 Local de Estudo <b>69</b>	
	8.3 Coleta de Dados <b>71</b>	
	8.3.1 Materiais <b>75</b>	
	8.4 Análise dos Dados <b>76</b>	
	8.5 Aspectos Éticos <b>76</b>	
<b>9</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>79</b>
	9.1 O Mar, o Lixo e a Comunidade: práticas em Educação Ambiental na Escolinha da Biodiversidade <b>80</b>	
	9.1.1 Sensibilização <b>81</b>	
	9.1.2 Avaliação <b>82</b>	

# 10

9.1.3 Encontro 1: Boas-vindas ao público participante – crianças e famílias	82
9.1.4 Encontro 2: Meu Nome, Minha Identidade	83
9.1.5 Encontros 3, 4 e 5: O Lixo e Meu Bairro	84
9.1.6 Encontro 6: O Lixo na Praia	87
9.1.7 Encontros 7 e 8: Brincando e aprendendo com o lixo	88
9.1.8 Encontro 9: O Dado da Biodiversidade	91
9.1.9 Encontro 10: A Árvore de Natal	92
9.1.10 Encontro 11: Contação de história	93
9.1.11 Encontros 12 e 13: <i>Fanzines</i>	95
9.1.12 Encontro 14: Cine Museu da Vila	96
9.1.13 Encontros 15 ao 20: Contando a Nossa História	98
9.2 Educação Patrimonial na Escolinha da Biodiversidade: contributos para a Museologia Social	99
9.3 Educação Ambiental e as ações desenvolvidas na Escolinha da Biodiversidade: educação para a transformação social?	102
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE A</b> Questionário	<b>117</b>
<b>APÊNDICE B</b> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	<b>121</b>
<b>APÊNDICE C</b> Termo de Autorização de Imagem e Voz	<b>123</b>
<b>APÊNDICE D</b> Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	<b>124</b>
<b>APÊNDICE E</b> Proposta do Plano de Trabalho da Escolinha da Biodiversidade	<b>127</b>
<b>APÊNDICE F</b> História: “Uma vila-bairro chamada Coqueiro da Praia...”	<b>135</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO A</b> Resolução nº 004/2020, de 19 de outubro de 2020 Conselho Universitário   UFDFPar	<b>137</b>
<b>ANEXO B</b> Regimento Interno do Museu da Vila	<b>138</b>





Autor: Theodoro, 7 anos



1

# INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de natureza ação tem como objetivo potencializar, em tempos de crise sanitária mundial causada pela COVID-19, o projeto Escolinha da Biodiversidade, do Programa Educativo e Cultural do Plano Museológico do Museu da Vila (MUV), órgão suplementar da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). O Projeto foi criado em 2019 de forma participativa e colaborativa com alunos e professores do Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM), e com a comunidade escolar da Creche Tia Neuza, sob a gestão da Secretaria Municipal de Educação de Luís Correia. Nos anos de 2021 e 2022, as ações do Projeto foram realizadas com sete crianças e suas famílias, que formam o público participante desta pesquisa e parte da comunidade escolar Professora Carmosina Martins da Rocha, localizada no bairro Coqueiro da Praia.

O Programa Educativo e Cultural do MUV teve suas ações dinamizadas com esta pesquisa, que tem como campo privilegiado a Educação Ambiental, para sensibilizar os residentes do bairro para questões recorrentes na atualidade, que afetam diretamente suas vidas, como a ausência de uma gestão de resíduos sólidos, o que provoca uma crise de saúde causada pelo impacto do Lixo, no dia a dia da comunidade. Diante dessa realidade, o que se propôs foram atividades de cunho educativo, ambiental, patrimonial, cultural e afins, como formação de agentes multiplicadores, transmitindo conhecimentos e práticas adquiridos para familiares e comunidade.

A Escolinha da Biodiversidade é resultado do Trabalho Final de Mestrado intitulado “Escolinha da Biodiversidade - Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba (Piauí, Brasil)”, de autoria de Cristiana Brandão de Oliveira (2020), professora da rede pública municipal de Parnaíba. Ao longo desse trabalho, foram promovidas rodas de conversas sobre os patrimônios natural e cultural, bem como atividades educativas e culturais relacionadas à biodiversidade, com destaque, inicialmente, para as tartarugas marinhas e ainda criação, com as crianças participantes da pesquisa-ação, uma história infantil sobre a biodiversidade da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba.

O PPGAPM - UFDPAr propõe para o Projeto Matriz 2, Ecomuseu Delta do Parnaíba (ECOMUDE), realizar parcerias público-privada-sociais, materializadas em agentes, setores e instituições que atuam na APA Delta do Parnaíba, e que prestam serviços às comunidades locais, ações educativas, culturais e sociais.

**Figura 1** – Mapa da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba



Fonte: Victor Veríssimo, 2018

A APA Delta do Parnaíba (Figura 1) foi criada por Decreto do Governo Federal do Brasil em agosto de 1996. Possui uma área de 307.590,51 hectares, inclui três Estados do Meio Norte, Piauí, Maranhão e Ceará e 10 municípios: Tutóia, Paulino Neves, Araioses e Água Doce, no Maranhão; Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia, no Piauí; Chaval e Barroquinha, no Ceará.

Neste território está localizado o MUV, um tipo singular de museu, um equipamento cultural de base comunitária, polo/núcleo do ECOMUDE, localizado em uma vila-bairro habitada por pescadores artesanais, Coqueiro da Praia, e é um órgão suplementar da UFDPAr. O MUV é uma idealização e concepção do PPGAPM da UFDPAr/ Universidade Federal do Piauí (UFPI) e da Associação de Moradores do Bairro Coqueiro (AMBC). Segundo a autora Carvalho (2019, p. 96), o MUV é o primeiro “equipamento cultural a formar a rede de museus de território do Ecomuseu Delta do Parnaíba (ECOMUDE) [...], igualmente, um museu escola, sede do Mestrado Profissional em Museologia.”

O imóvel que abriga a sede do MUV é de propriedade do Governo do Estado do Piauí. Foi cedido pela Lei Estadual n° 7.178, de 9 de janeiro de 2019, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado à UFPI e UFDPAr para uso do PPGAPM, que com a comunidade instalou o MUV, em 1º de junho de 2018, oferecendo novo uso social ao prédio que abrigava o antigo Grupo Escolar Deputado João Pinto. A antiga escola estava há mais de sete anos em estado de abandono e degradação.

O MUV (Figura 2) está localizado na esquina da rua Antonieta Reis Veloso com a Rua José Quirino, no bairro Coqueiro, Luís Correia, Piauí, um dos 10 municípios que integram a APA Delta do Parnaíba. O espaço sedia ainda a AMBC e o PPGAPM.

**Figura 2** – Museu da Vila

Fonte: Sarah Rocha, 2021

A Resolução nº 004/2020, de 19 de outubro de 2020, do Conselho Universitário da UFDPAr (**Anexo A**), aprovou a inclusão do MUV como Órgão Suplementar de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação Social e Tecnológica da nova Universidade, abrindo novas possibilidades para ampliar recursos humanos, materiais e financeiros.

O Regimento Interno do MUV (**Anexo B**) foi aprovado em 2020 pelo Colegiado do PPGAPM e pelo Conselho Superior da UFDPAr. De acordo com o documento, artigo 7º, o MUV é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço das comunidades locais e de uma educação sustentável e ao longo da vida, aberta aos públicos, com a participação efetiva dos moradores de seu entorno, com o objetivo de conservar, investigar, comunicar, expor e salvaguardar o rico e complexo patrimônio natural e cultural da APA Delta do Parnaíba e de seu meio envolvente.

É nesse contexto que apresentamos a proposta deste trabalho, um projeto de pesquisa-ação construído como parte do Programa Educativo e Cultural do Plano Museológico do MUV.

De acordo com Leite (2014), o conhecimento da comunidade do espaço museológico faz com que o museu seja mais inclusivo e, junto aos museus, museólogos e comunidades possam partilhar experiências e saberes construindo processos de ação social. O museu adquire viés transformador e assume-se como um local de consciência patrimonial de reconhecimento e continuidade desse patrimônio para gerir a capacidade de fazer para viver. O autor cita ainda que não há uma receita para criar uma relação entre museu e inovação social, senão na prática de atividades sociais à procura das melhores soluções para os problemas locais. Toda atividade social acaba por ser uma forma de resolução de problemas, principalmente a resolução do reconhecimento do outro.

Os museus devem estar a serviço das comunidades, acompanhando as mudanças do mundo. O grande desafio é perceber como localmente é possível colocá-los a serviço da vida cotidiana. Cidadania e participação comunitárias estão implícitas na missão dos museus. “Os saberes locais são potenciais pontos de partida para a produção de inovação social” (LEITE, 2014, p. 435). São essas premissas que orientam o MUV, uma museologia social e inovadora, com processos museológicos comprometidos com a vida das comunidades, dos patrimônios e do território.

A função social de um museu e do MUV, em particular, está na atuação quanto à redução dos preconceitos, contra a desigualdade social, a favor da dignidade social, lugar de interlocução comunitária. “Compreender os desafios globais e a sua confrontação com os desafios locais é uma das propostas para esta museologia de transição em busca da inovação social” (LEITE, 2014, p. 435).

A troca de saberes se constitui como princípio para a produção de inovação social, transformando cada membro da comunidade em co-criadores de uma nova realidade, contribuindo em um processo conjunto e contínuo de conhecimentos que implicará saídas para os desafios globais. (LEITE, 2014). Encontrar novas formas sustentáveis de bem-estar coletivo, incluindo alimentação saudável, eficiência energética, uso adequado dos recursos naturais, bem como um sistema social inclusivo tornam-se imprescindíveis nesse novo contexto dos museus sociais.

A partir desse entendimento, Carvalho (2019, p. 90) afirma que:

O Museu da Vila surge no século XXI, em um contexto no qual é inegável a função social que exercem os museus [...]. Os museus devem estar a serviço do conhecimento, da melhoria da qualidade de vida das pessoas, em particular daquelas que vivem, que habitam os territórios onde estão instalados como equipamentos culturais.

À guisa de informação, a atual definição de museu está em vigor desde 2007 e apresenta-se da seguinte forma:

O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 64).

Esse conceito passou por um processo de redefinição. O Conselho Internacional de Museus (ICOM) foi responsável pelos trabalhos, que aconteceram desde dezembro de 2020, e a nova definição de museu aprovada em 24 agosto de 2022, na 26ª Conferência Geral do ICOM, em Praga, é a seguinte:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus promovem a diversidade e a sustentabilidade. Atuam e se comunicam de forma ética, profissional e com a participação das comunidades, oferecendo experiências variadas de educação, fruição, reflexão e compartilhamento de conhecimento. (ICOM, 2022).

A nova definição inclui elementos da definição anterior e traz outros aspectos, a considerar as transformações no mundo contemporâneo, como a diversidade, a sustentabilidade e a participação das comunidades. Neste trabalho, esses conceitos estão intimamente ligados com o objeto desta pesquisa-ação, que busca evidenciar o protagonismo da comunidade da vila-bairro Coqueiro da Praia através da participação das famílias e das crianças no Projeto Escolinha da Biodiversidade, a partir dos princípios norteadores da Museologia Social, da Educação Patrimonial e da Educação Ambiental.

As definições nos permitem refletir sobre as transformações nas funções e formas de se perceber o museu e a necessidade de reinventá-lo. Sabemos que o contexto mundial desde 2020 é marcado por uma pandemia, a de Covid-19, cujas recomendações dos órgãos de saúde são em torno do distanciamento social, higienização das mãos e uso de máscara de proteção facial.

Após essa narrativa introdutória, de apresentação da temática desta pesquisa-ação, segue a estrutura organizacional deste trabalho: público participante, problema, objetivos geral e específicos, equipe, justificativa, revisão de literatura, métodos e técnicas, discussão dos resultados, considerações finais, apêndices e anexos.

A próxima seção traz a apresentação do público participante desta pesquisa.





Autora: Anna Isabella, 7 anos



**2**

**PÚBLICO PARTICIPANTE**

A escolha do público para esta pesquisa-ação se justifica porque na faixa etária de sete anos as crianças “se encontram em plena etapa formativa e em seu processo de incorporação aos grupos sociais” (GRUNBERG, 2000, p. 169), facilitando a aquisição de novos conhecimentos a partir da participação nas atividades propostas durante a realização das oficinas e tarefas afins, além de ser um público que corresponde à idade dos participantes da primeira etapa do projeto da Escolinha da Biodiversidade em 2018 e 2019, que naquela época eram alunos da Creche Tia Neuza.

A escolha de inclusão das famílias se deve à importância de se valorizar as relações familiares no meio social, bem como estreitar os laços de afetividade através de atividades intergeracionais.

O público participante desta pesquisa-ação é composto por sete crianças de sete anos de idade, juntamente com suas famílias. Essas crianças estavam matriculadas na turma de 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Professora Carmosina Martins da Rocha no ano de 2021 e todas residem no Bairro Coqueiro.

Ainda sobre a escolha dos participantes, Thiollent (2011, p. 21) afirma que “a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária”.

A aplicação do questionário (Apêndice A) para a coleta de dados aconteceu através de visita domiciliar durante o mês de junho de 2021. Das sete famílias visitadas, apenas duas moram no bairro Coqueiro da Praia há menos de um ano, as demais (cinco) moram desde que nasceram. E dessas cinco, apenas uma afirmou não gostar de morar no bairro.

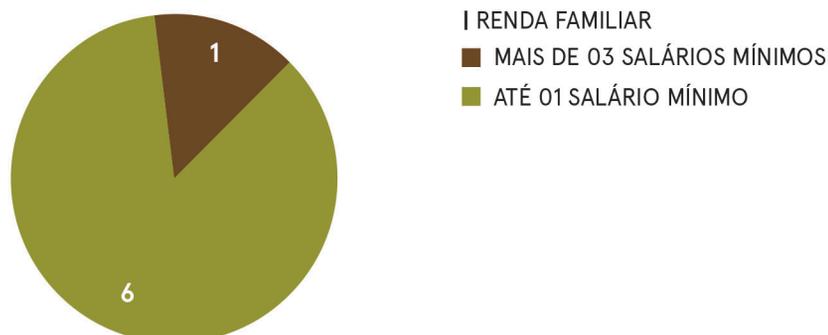
A composição familiar delas é muito diversa, variando entre mãe, pai, irmãos, avó, tios e bisavó.

A ocupação profissional das famílias também se apresenta de forma bem variada, conforme se observa no Gráfico 1. Algumas dessas funções são desempenhadas no período de alta temporada, haja vista a região ser turística, gerando empregos temporários. Como também há a presença de outras ocupações, dentre elas autônomos, que exercem suas atividades profissionais sem vínculo empregatício, por conta própria.

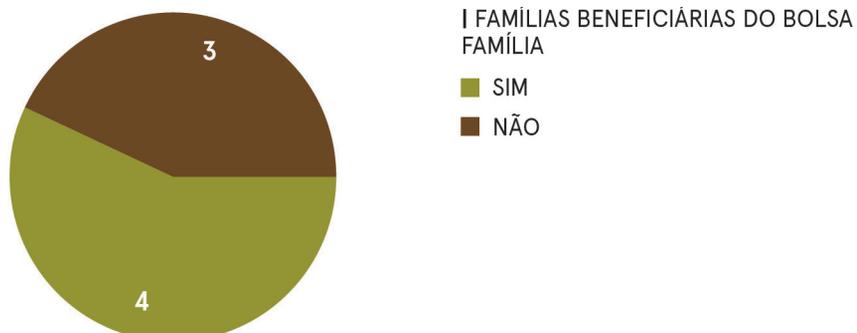
**Gráfico 1** – Ocupação profissional das famílias

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

A renda familiar varia de até um a mais de três salários-mínimos, conforme é apresentado no **Gráfico 2**, e complementada com o recebimento do benefício Bolsa Família, conforme o **Gráfico 3**:

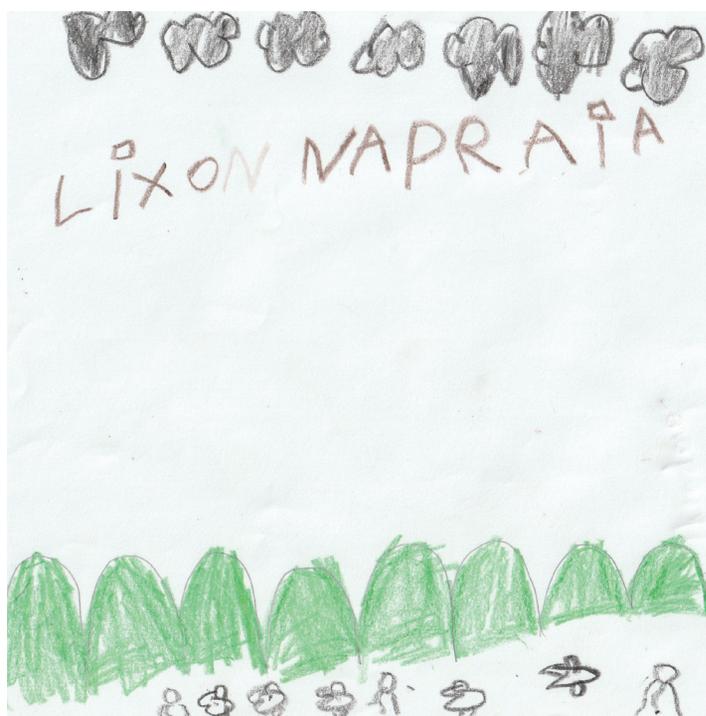
**Gráfico 2** – Renda familiar

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

**Gráfico 3** – Famílias beneficiárias do Bolsa Família

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

A seguir apresentamos as questões-problema que motivaram o desenvolvimento desta pesquisa.



Autora: Anna Isabella, 7 anos

**3**

**PROBLEMA**

Esta pesquisa, desenvolvida na APA Delta do Parnaíba, traz a temática Educação Ambiental como norteadora das ações desenvolvidas, com foco no lixo, pois é um problema sempre atual e que requer muita atenção de toda a sociedade devido os impactos que o mesmo causa ao meio ambiente.

De acordo com São Paulo (2011, p. 19) “[...] o lixo é um elemento inerente à humanidade, principalmente ao modo de vida do homem urbano [...]”. Sabe-se que a sociedade que gera todo esse lixo acaba por ignorá-lo após o descarte, sem dar conta de tratá-lo, causando a poluição do ambiente.

Dessa forma, São Paulo (2011, p. 18-19) afirma ainda que:

[...] a realidade nos grandes centros urbanos é que o lixo cresceu em quantidade e diversidade, a ponto de exigir uma tomada de consciência urgente por parte da sociedade, do poder público e do setor privado, no sentido de reduzi-lo, modificá-lo e tratá-lo.

Outro problema é a superprodução de lixo, a prática do desperdício. Segundo Auad *et al.* (2021, p. 2):

A geração de resíduos, devido ao crescente consumo e atividades humanas é considerada um dos grandes problemas da atualidade causando o aumento expressivo do volume de resíduos, uma vez que o manejo e a prática ambientalmente inadequados provocam impactos ao meio ambiente e à saúde pública.

O mundo tem enfrentado, desde 2020, uma crise sanitária grave através da pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2). Desde então, a doença tem sido de grande preocupação, pois se espalhou de forma rápida pelo mundo todo, causando muitas mortes. (AUAD *et al.*, 2021).

Com isso, o aumento do uso de plásticos e descartáveis, como máscaras e luvas, apresenta-se como uma ameaça a rios e oceanos, pois dentro de três a quatro anos, uma porção significativa desses detritos plásticos oceânicos deverá chegar às praias ou ao fundo do mar, estima uma equipe de investigadores. (CORREIO BRAZILIENSE, 2021).

Sobre a produção de lixo durante a pandemia da COVID-19, Auad *et al.* (2021, p. 3) afirma que:

No contexto atual, a pandemia do COVID-19 apresenta incertezas sobre os riscos e impactos que podem ser causados para a população e para economia dos países. Sendo necessário o desenvolvimento de ações que melhorem as práticas de serviços impactados, com destaque para o manejo dos resíduos sólidos, definido

no contexto de enfrentamento à pandemia no Brasil como serviço essencial.

Dessa forma, confirmamos que todos somos responsáveis: o cidadão comum, o educador, os representantes do poder público, a sociedade como um todo, cada um conforme a função que ocupa. (SÃO PAULO, 2011). Portanto, seja qual for o nível de responsabilidade, “a questão do lixo exige conhecimento, comprometimento e mudança de atitudes.” (SÃO PAULO, 2011, p. 35).

Como parte de um processo educativo mais amplo, onde todos têm direito à educação ambiental, elaboramos os seguintes problemas de pesquisa:

- Quais as contribuições sociais que a Escolinha da Biodiversidade, projeto educativo e cultural do Museu da Vila, pode proporcionar no processo de construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a proteção do meio ambiente?
- De que forma as ações e atividades desenvolvidas de educação ambiental, lixo e seus impactos para a comunidade da vila-bairro Coqueiro da Praia podem sensibilizar e conscientizar a população sobre os problemas ambientais?
- Como a formação de agentes multiplicadores da Educação Ambiental pode contribuir de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente no território em estudo?

Esses questionamentos norteiam este trabalho de pesquisa-ação, que está a desenvolver ações e atividades sobre Educação Ambiental, que integram o Programa Educativo e Cultural do Museu da Vila, com vistas a contribuir socialmente com o território e as famílias participantes através da Escolinha da Biodiversidade.

A seguir, elencamos os objetivos que nortearam esta pesquisa, elaborados a partir do problema apresentado.



Autora: Vitoria, 7 anos



**4**

**OBJETIVOS**

Apresentamos, nesta seção, os objetivos deste trabalho, divididos em geral e específicos.

#### 4.1 Geral

---

- Potencializar, em tempos de crise sanitária mundial causada pela COVID-19, o projeto Escolinha da Biodiversidade, do Programa Educativo e Cultural do Plano Museológico do Museu da Vila, órgão suplementar da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

#### 4.2 Específicos

---

- a) Sensibilizar e conscientizar a comunidade da vila-bairro Coqueiro da Praia sobre os problemas ambientais e seus impactos para o meio ambiente, através da realização de ações e atividades sobre educação patrimonial, ambiental, arte e cultura;
- b) Proporcionar à comunidade da vila-bairro Coqueiro da Praia, por meio do Projeto Escolinha da Biodiversidade, processos de construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a proteção do meio ambiente;
- c) Fortalecer o protagonismo dos participantes junto à comunidade através da formação de agentes multiplicadores da Educação Ambiental para que possam contribuir de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente no território.

Na sequência, apresentamos a equipe que contribuiu com o desenvolvimento das ações propostas neste trabalho.





*Autora: Vitoria, 7 anos*



**5**

**EQUIPE**

Considerando a pluridisciplinaridade que há entre os alunos pesquisadores do PPGAPM e a importância da socialização de conhecimentos em cada área específica de formação inicial, contamos com a participação de mestrandas das turmas seis e sete como colaboradoras deste trabalho, as quais são parceiras no desenvolvimento das atividades propostas por meio de oficinas educativo-culturais.

Segundo Brandão e Streck (2006, p. 13) “Uma pesquisa que é também uma pedagogia que entrelaça atores-autores e que é um aprendizado no qual, mesmo quando haja diferenças essenciais de saberes, todos aprendem uns com os outros e uns através dos outros”. À luz dessa reflexão, justificamos a equipe apresentada para esta pesquisa-ação.

Contamos também com a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Luís Correia, pois nosso trabalho é desenvolvido com parte da comunidade da Escola Professora Carmosina Martins da Rocha (Figura 3), localizada no bairro Coqueiro da Praia. O público participante são alunos do 1º ano do Ensino Fundamental dessa escola com suas famílias.

**Figura 3** – Unidade Escolar Professora Carmosina Martins da Rocha



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Na próxima seção, apresentamos a justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa.





Autora: Vitoria, 7 anos



**6**

**JUSTIFICATIVA**

A pesquisa-ação apresentada neste trabalho se justifica por contribuir para com o Programa Educativo e Cultural do MUV, colaborando para a potencialização do Projeto Escolinha da Biodiversidade, haja vista que as atividades desenvolvidas têm cunho educativo e cultural com foco na Educação Ambiental, na temática lixo, objetivando sensibilizar a comunidade para o respeito aos problemas do local onde vivem, bem como proporcionar mecanismos de mudança para uma melhor qualidade de vida.

A aproximação da pesquisadora com o tema deste trabalho aconteceu, particularmente, devido à sua formação na área de licenciatura (Pedagogia e Letras/Português), bem como a partir da vivência profissional como docente, através de experiências pessoais com projetos educativos sociais com crianças e adolescentes. Assim, ao conhecer o bairro Coqueiro da Praia, onde seria desenvolvida a pesquisa-ação, percebemos a possibilidade de colaborar para com aquela comunidade.

Dessa forma, a relevância científica do presente trabalho se apresenta quando o PPGAPM propõe o desenvolvimento desta pesquisa-ação em um território rico em patrimônio natural, situado na APA Delta do Parnaíba, e que a comunidade ali residente precisa ser motivada ao pertencimento e reconhecer o seu patrimônio como importante e que precisa de proteção. Para isso, a educação patrimonial e ambiental são importantes aliadas para o desenvolvimento das ações propostas junto ao presente trabalho de pesquisa.

A contribuição social desta pesquisa-ação empreendida no MUV se dá a partir da inspiração em uma boa prática, reconhecida nacionalmente como programa de educação ambiental não formal. Estamos a nos referir à Escolinha do Programa de Conservação das Tartarugas Marinhas no Brasil (TAMAR), um programa desenvolvido desde 2005 pelo Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar na comunidade de Arembepe, no município de Camaçari, Bahia. Essa iniciativa educacional permite atividades pedagógicas e culturais com as crianças e os adolescentes da região utilizando a tartaruga marinha como tema principal. Através delas, é disseminada a proteção ao meio ambiente, nutrindo ideias de uso sustentável dos recursos naturais e de valorização da cultura local, resgatando antigas tradições.

A cada ano é escolhido um tema para direcionar as atividades, sempre relacionados à conservação das tartarugas marinhas. São

desenvolvidas diversas atividades lúdicas com acompanhamento dos profissionais do Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar. Como resultado, todo final de ano, é produzida uma cartilha, junto de todas as crianças, unindo todas as atividades. Este material é elaborado com o objetivo de disseminar o conhecimento adquirido entre as famílias dos participantes e demais moradores de Areembepe e região. O tema trabalhado no ano de 2020 foi “Redes Fantasmas e Poluição Marinha”.

O descarte de redes de pesca e de resíduos sólidos, como sacolas plásticas, se caracteriza como uma grande ameaça aos oceanos. A formação de “ilhas de lixo”, áreas oceânicas que contêm alta concentração de lixo flutuante em decomposição, representam uma das principais consequências do acúmulo desses materiais em zonas de convergência de correntes oceânicas ao redor do globo. As tartarugas e outros animais marinhos como golfinhos, baleias, tubarões, focas e aves frequentemente interagem com esses resíduos, o que pode provocar sérias lesões e até mesmo o óbito desses animais. O objetivo em trabalhar esse tema é conscientizar os/as alunos/as, crianças residentes, da dimensão dessa ameaça, para que possam de maneira consciente adotar atitudes em sua rotina que contribuam para minimizar o descarte de resíduos nos oceanos. Ao explorar o tema, também é possível demonstrar aos participantes possibilidades de transformar o trabalho com resíduos em uma profissão. Os envolvidos no projeto-ação se transformarão em importantes agentes multiplicadores transmitindo o conhecimento adquirido para familiares e diversos membros de sua comunidade.

A partir dessas motivações apresentadas, de cunho pessoal, científico e social, é que propusemos a institucionalização da Escolinha da Biodiversidade no MUV, situado no bairro Coqueiro da Praia, município de Luís Correia, Piauí. Elegemos como tema norteador das ações a questão do lixo, por considerarmos uma temática que nunca se esgota e que é sempre importante para a sociedade, pois a proteção do meio ambiente é responsabilidade de todos que nele vivem.

Nesse contexto, o trabalho aqui apresentado versa sobre a contribuição para o Programa Educativo e Cultural do MUV, um museu de comunidade, que integra, na condição de Polo, a rede de museus de território do ECOMUDE, sob a gestão do PPGAPM da UFPI/UFDF. Nessa direção, o Instituto Brasileiro de Museus - Ibram (2016, p. 66-67) afirma que:

Projetos inovadores e diferenciados têm sido elaborados e desenvolvidos no intuito de mobilizar as potencialidades educativas e culturais do acervo do museu, multiplicando as possibilidades de práticas educativas relacionadas ao território, às tradições, às paisagens, aos costumes e às identidades. Assim, busca-se a criação e o aperfeiçoamento de novas metodologias de trabalho, a partir de ações educativas que considerem o bem cultural das comunidades locais como um vetor para seu próprio desenvolvimento e para o exercício da cidadania, respeitando a diversidade étnica e cultural desses grupos. Essa abordagem, também conhecida como museologia social, habilita novos protagonistas a registrarem, preservarem e compartilharem suas memórias, garantindo voz aos grupos historicamente silenciados nos discursos de muitos museus.

Segundo o Regimento Interno do Museu da Vila (Anexo B), Art. 10, § 1º, a visão do MUV é ser responsável por liderar a constituição de uma rede de museus de território na APA Delta do Parnaíba e de seu meio envolvente, ao abrigo do ECOMUDE sob a gestão do PPGAPM. Assim, os programas dos planos museológicos correspondem às áreas de trabalho do museu e o conjunto pode ser alterado conforme a realidade de cada instituição. De acordo com o Decreto nº 8.124/2013, que regulamenta o Estatuto dos Museus, o Programa Educativo e Cultural abrange os projetos e as atividades educativo-culturais desenvolvidas pelo museu, destinadas a diferentes públicos e articuladas com diferentes instituições. As ações educativas em museus têm o objetivo de construir uma educação comprometida com a transformação social. No processo de aprendizagem, não basta saber o que são os bens musealizados do museu, é preciso compreender seu contexto social junto a uma consciência crítica e abrangente da realidade que o cerca.

A educação não formal se caracteriza como qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação (MARANDINO *et al.*, 2003), tendo como pressuposto a formação para a cidadania e a aprendizagem, nesse caso, se dá por meio das práticas sociais. As práticas educativas desenvolvidas nos museus, a exemplo do MUV, em especial nas atividades da Escolinha da Biodiversidade, são um exemplo de educação não formal, pois possuem caráter não cumulativo, e se realizam de forma rápida, como no desenvolvimento de oficinas ou ações correlatas. Outros exemplos de espaços que desenvolvem educação não formal são as associações de bairro, os sindicatos, as organizações não-governamentais, os espaços culturais. (MARANDINO, 2008).

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. No Art. 13, a mesma afirma que “Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”. À luz desse documento orientador, ratifica-se a opção por essa temática no presente trabalho.

A Educação Patrimonial pode ser definida, segundo Grunberg (2000, p. 167-168, grifo do autor), “como o *ensino centrado nos bens culturais*, como a metodologia que toma estes bens como ponto de partida para desenvolver a tarefa pedagógica [...]”. Partindo desse pressuposto conceitual, é possível que os habitantes de comunidades façam leituras do mundo que os rodeiam, a fim de entenderem o universo sociocultural e a trajetória histórica nos quais estão imersos. Por entender que é se reconhecendo que as pessoas se apropriam dos seus bens patrimoniais, se autoafirmam a partir dos seus sistemas simbólicos próprios, a educação patrimonial apresenta-se como aliada na consecução desses objetivos, através da relação entre a ciência, a memória e o patrimônio cultural.

Varine (2013, p. 58) afirma que “[...] não se pode negligenciar o efeito que a mobilização das crianças pode ter sobre seus pais [...]”, assim confirmamos nosso propósito em trabalhar com gerações diferentes, ou seja, crianças e seus familiares. Dentre as atividades propostas sobre Educação Ambiental estão: oficinas educativo-culturais, exibição de filmes, intervenções artísticas, contação de histórias, dentre outras.

Na próxima seção, apresentamos a revisão de literatura, à luz dos autores que teoricamente contribuem com nosso estudo.



Autor: Theodoro, 7 anos



# 7 REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico apresentado nesta seção partiu de estudos sobre as temáticas abordadas na pesquisa à luz dos autores, a saber: BRASIL (1998); Brutscher e Scocuglia (2017); Carvalho e Lima (2017); Carvalho e Lopes (2017); Chagas e Gouveia (2014); Costa, Castro, Chiovatto e Soares (2018); Couceiro e Barbosa (2008); Desvallées e Mairesse (2013); Freire (1979); Florêncio (2019); Gabriele (2014); Grandisoli (2017); IPHAN (2014); Leff (2009); Marandino (2008); Pinheiro (2015); Scifoni (2012); Tolentino (2019); Varine (2013); dentre outros.

### **7.1 Patrimônio Cultural, Ecomuseu e Museologia Social: aspectos conceituais e relacionais**

---

A trajetória cambiante do conceito de patrimônio cultural contribuiu para a concepção de Ecomuseu, que teve uma de suas primeiras experiências em solo português, em 1982. A palavra “patrimônio” tem sua origem etimológica ligada aos bens de família e herança, vincula-se à ideia de legado às gerações futuras. Em meio à Revolução Francesa (1789), intelectuais demandaram debates sobre o que deveria ser preservado – as edificações de valor singular vinculadas à elite. Assim, se operava a hegemonia no discurso preservacionista em torno dos bens de natureza material e origem aristocrática. (COUCEIRO; BARBOSA, 2008).

O fim da Segunda Guerra Mundial (1945) e as transformações epistemológicas do contexto impulsionaram contestações acerca de concepções de Cultura e Educação alinhadas às ideologias nazista e fascista. Nesse panorama histórico surgiu a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que monopolizaram o debate acerca do patrimônio e as discussões se ampliaram pelos países de Terceiro Mundo. Em 1982, durante a Conferência no México, o conceito de patrimônio cultural foi ampliado e a natureza imaterial foi incorporada às cartas da UNESCO, para incluir as manifestações populares, celebrações e festas, modos de fazer e viver.

Historicamente, no Brasil, a prática preservacionista está ligada ao surgimento dos museus e de outras instituições de memória. A exemplo disso, em 1818 foi criado o Museu Real, Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Em meados dos anos de 1889, período do Brasil República,

a tendência foi o surgimento de museus provinciais, depois estaduais, como o Museu Paulista em 1892, também conhecido como Museu do Ipiranga; o Museu Júlio de Castilhos em 1903, no Rio Grande do Sul; e o Museu Paraense, em Belém. No período de 1922 a 1930, como acontecimento emblemático temos a Semana de Arte Moderna e, com ela, a criação do Museu Histórico Nacional. Outro aspecto relevante para o contexto foi a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1937, hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que tem por finalidade determinar, organizar, conservar, defender e propagar o patrimônio histórico e artístico nacional. (TOLENTINO, 2019).

Esse mesmo autor reflete sobre os abusos da memória e do esquecimento, enfatizando sobre a memória manipulada, que trata da instrumentalização dessa memória pelos detentores do poder. Relaciona essa reflexão com o campo do patrimônio cultural, ao afirmar que o processo de constituição dos patrimônios é manipulado, pois ao longo da história, os patrimônios culturais foram atrelados à formação de identidades nacionais, à celebração de acontecimentos fundadores, à manutenção de tradições e à legitimação da ordem e do sistema de poder instaurado.

O conceito de patrimônio cultural se expandiu e se modificou ao longo do tempo e, com ele, a educação patrimonial também se ressignificou buscando alcançar práticas educativas de caráter dialógico.

É importante ressaltar que no contexto histórico apresentado novas vozes de resistência passaram a reivindicar a legitimação de suas referências culturais como importantes para a memória e a identidade da nação, pois historicamente o patrimônio cultural sempre esteve ligado aos aparelhos ideológicos do Estado. E os grupos marginalizados dentro de um território não têm suas referências culturais representadas, fortalecendo assim o esquecimento dessas manifestações desses povos. Nos processos educativos que lidam com o patrimônio cultural e as comunidades é fundamental a participação ativa dos atores sociais, produtores de referências culturais, contribuindo para que suas vozes e seus olhares não sejam relegados ao esquecimento.

A partir da década de 1980 prevaleceu uma prática educativa de caráter instrutivista, a “educação bancária”, a qual Freire (1979, p. 20-21) descreve:

O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita. Mas o curioso é que o arquivado é o próprio homem, que perde assim seu poder de criar, se faz menos homem, é uma peça. O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação. A consciência bancária 'pensa que quanto mais se dá mais se sabe'. Mas a experiência revela que com este mesmo sistema só se formam indivíduos medíocres, porque não há estímulo para a criação.

Essa prática influenciou fortemente a educação para o patrimônio cultural. Mas, graças às ressignificações da educação patrimonial, as comunidades são oportunizadas a dialogar para que possam refletir criticamente sobre seus patrimônios culturais, a partir de suas participações democráticas nos processos de legitimação, assim suas vozes não emudecem, nem contribuem para o esquecimento.

Diante do exposto, os museus se adaptam às mudanças conceituais no trato do patrimônio. Esse novo modo de pensar a Museologia está expresso nas obras de George Henri Rivière e Hugues de Varine, nas décadas de 1970 e 1980, que apresentam reflexões e conceitos em torno da proposta de Ecomuseologia, palavra que tem origem na natureza (eco), utilizando o território como espaço de atuação, diferente do museu tradicional. Um exemplo é o Ecomuseu do Creusot, na França. O novo modelo de museu permite desenvolver programas de participação popular e contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade local, a exemplo do projeto Escolinha da Biodiversidade, descrito neste trabalho.

Dessa forma, confirmamos o contexto em comento quando Pinheiro (2015, p. 58) afirma que:

Atualmente, é inegável a função social que exercem os museus, sobretudo, se os entendermos como espaços de sociabilidade, fórum de debates, de trocas de saberes, experiências, práticas, afirmação de identidades; espaços praticados por produtores de cultura, conhecimentos; lugares educativos, que se constituem e que fortalecem as memórias individuais e coletivas – a memória social; os museus, nos diversos territórios, forjam os vínculos das pessoas umas com as outras, são lugares de interlocução comunitária, formados por pessoas que pensam a cultura como elemento econômico e sustentável. Os museus, enquanto equipamentos culturais, devem estar a

serviço do conhecimento, da melhoria da qualidade de vida das pessoas. Em particular, daquelas que vivem, que habitam os territórios onde estão situados.

Pensar patrimônios e ecomuseus é destacar a função social de ações de base comunitária e permitir que esses sejam lugares de interlocução coletiva, onde os proprietários e herdeiros do território sejam os protagonistas da formulação, execução, manutenção e gestão desses ambientes. Assim, os museus comunitários devem constituir-se da integração: patrimônio, comunidade, meio ambiente e território. (PINHEIRO, 2015).

Sobre essa relação, Varine (2013, p. 71) afirma que:

De acordo com os princípios do desenvolvimento local, por definição, sustentável, é essencial que a comunidade, no sentido do grupo social vivendo sobre um território e compartilhando-o, reconheça o direito e a responsabilidade de gerir coletivamente seu patrimônio, em cooperação com a municipalidade e no respeito à lei. Isto significa que a comunidade tem um direito moral de inventário e de uso sobre o patrimônio de seus membros.

Reafirmamos, assim, as ações na Escolinha da Biodiversidade, desenvolvidas para tornar aquelas pessoas residentes naquele território protagonistas da sua comunidade, do seu patrimônio.

E ainda sobre os ecomuseus e seu público, Desvallées e Mairesse (2013, p. 88) apontam que:

[...] na questão dos museus comunitários e dos ecomuseus, o público é entendido como toda a população do território no qual eles se inscrevem. A população é o suporte do território e, no caso do ecomuseu, ela se torna o principal ator e não apenas o alvo do estabelecimento.

Em consonância com as ideias apresentadas acima sobre ecomuseus, convém destacar a sua relação com a Museologia Social, a partir do que afirma Tolentino (2016, p. 32):

Para a museologia social, nas funções básicas de um museu, como preservar, pesquisar e comunicar, que devem ser executadas de forma participativa, os sujeitos sociais são a preocupação primeira, bem como os problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais enfrentados pelas comunidades, com vistas à luta e à busca por seu desenvolvimento sociocultural.

Sobre as reflexões conceituais acerca da museologia social, Chagas e Gouveia (2014, p. 17) nos apresentam da seguinte forma:

O que dá sentido à museologia social não é o fato dela existir em sociedade, mas sim, os compromissos sociais que assume e com os quais se vincula. Toda museologia e todo museu existem em sociedade ou numa determinada sociedade, mas quando falamos em museu social e museologia social, estamos nos referindo a compromissos éticos, especialmente no que dizem respeito às suas dimensões científicas, políticas e poéticas; estamos afirmando, radicalmente, a diferença entre uma museologia de ancoragem conservadora, burguesa, neoliberal, capitalista e uma museologia de perspectiva libertária [...].

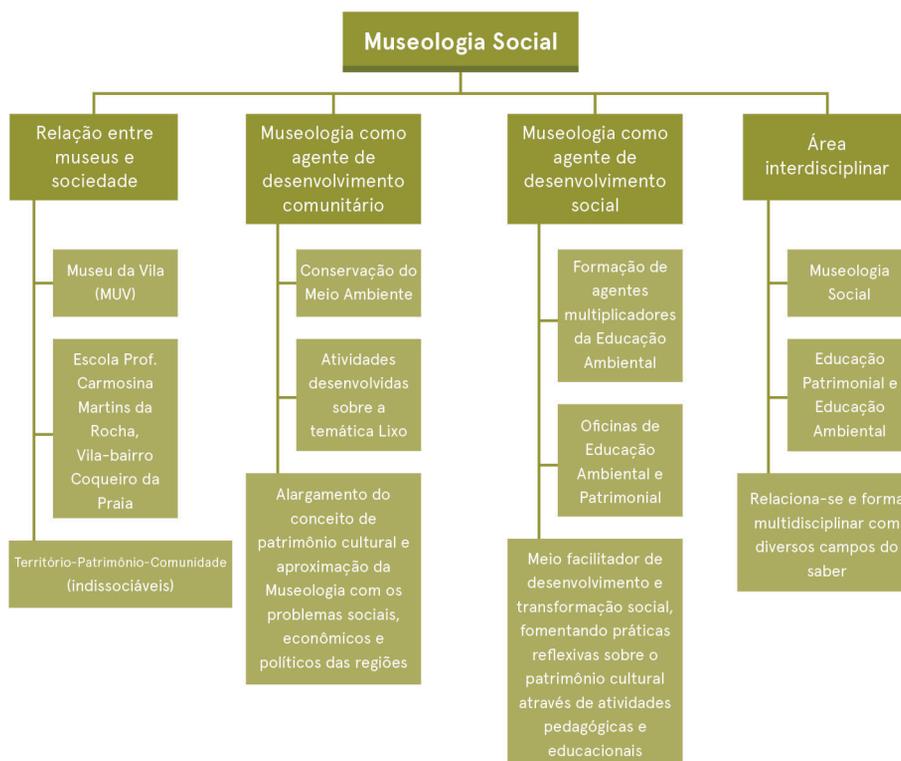
A museologia social, apresentada pelos autores acima, atua na perspectiva de libertação, pois “está comprometida com a redução das injustiças e desigualdades sociais, com o combate aos preconceitos, com a melhoria da qualidade de vida coletiva.” (CHAGAS; GOUVEIA, 2014, p. 17).

À luz desses princípios orientadores, reafirmamos ainda essa discussão citando Varine (2014, p. 32), quando ele fala em museologia da libertação:

[...] a museologia comunitária preocupa-se em libertar as próprias pessoas da alienação cultural, ou liberar sua capacidade de imaginação ou iniciativa, ou liberar a consciência dos seus direitos de propriedade sobre seu patrimônio, tanto material quanto imaterial.

Na [figura 4](#) pode-se observar a relação da Museologia Social com a Escolinha da Biodiversidade, através de um mapa mental elaborado a partir das ideias apresentadas por Gabriele (2014) no texto de sua autoria, intitulado Sociomuseologia: uma reflexão sobre a relação museus e sociedade.

**Figura 4** – Mapa Mental sobre Museologia Social



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

## 7.2 Educação Não Formal, Educação Patrimonial e Educação Ambiental: pressupostos norteadores da Escolinha da Biodiversidade

O termo “educação” vem do latim *educere* [conduzir para fora de, ou seja, para fora da infância], o que supõe uma dimensão ativa do acompanhamento nos processos educativos de transmissão. De uma maneira geral, a educação significa a implementação dos meios necessários para a formação e o desenvolvimento de pessoas e de suas próprias capacidades. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013).

Considerando, assim, a educação um processo social de compartilhamento e aquisição de saberes em instituições e espaços formais, não formais e informais, podemos citar Marandino (2008, p. 12) ao afirmar que:

[...] os museus vêm sendo caracterizados como locais que possuem uma forma própria de desenvolver sua dimensão educativa. Identificados como espaços de educação não-formal, essa caracterização busca diferenciá-los das experiências formais de educação,

como aquelas desenvolvidas na escola, e das experiências informais, geralmente associadas ao âmbito da família.

Ainda à guisa de diferenciação entre a educação formal e a não formal, Carvalho e Lima (2017, p. 6) expõem como aspecto distintivo o “marco institucional da escola, sendo a educação não formal aquela que se dá fora da escola ou que se afaste dos procedimentos escolares convencionais.”

Dessa forma, os museus são espaços de educação não formal e sobre essa relação, Carvalho e Lopes (2017, p. 14) afirmam que:

Refletir sobre a educação não formal inerente aos espaços museológicos requer reconhecer primariamente que a educação não escolar sempre existiu. Embora não definida sobre termos e/ou objetivos específicos, distintas formas de apreender o conhecimento construído e acumulado historicamente em diferentes sociedades coexistiram – saberes esses que os museus têm como missão selecionar, guardar, conservar, expor e comunicar.

Nesse contexto, trouxemos ainda a definição de educação museal segundo Desvallées e Mairesse (2013, p. 38), que é:

[...] um conjunto de valores, de conceitos, de saberes e de práticas que têm como fim o desenvolvimento do visitante; como um trabalho de aculturação, ela apoia-se notadamente sobre a pedagogia, o desenvolvimento, o florescimento e a aprendizagem de novos saberes.

A educação museal “mais do que para o “desenvolvimento de visitantes” ou para a “formação de público”, [...] atua para uma formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la.” (COSTA; CASTRO; CHIOVATTO; SOARES, 2018, p. 74).

À luz dos aspectos conceituais ora apresentados, trazemos a educação patrimonial que, segundo o IPHAN (2014, p. 19), “[...] constituiu-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural”, assim esses processos educativos devem priorizar pelo conhecimento construído de forma coletiva, democrática e dialógica entre os agentes culturais e a comunidade, considerando que esta é detentora e produtora das referências culturais.

Florêncio (2019) comunga da ideia de que é necessário que a educação patrimonial conquiste maior espaço na formação escolar, no cotidiano das comunidades, nos colegiados, conselhos, comitês, bem como nas instituições gestoras.

Ainda dialogando com o IPHAN (2014) é sinalizada a intersectorialidade das políticas públicas, a qual configura-se um importante fator para a ampliação das possibilidades de ações educativas de preservação e valorização do Patrimônio Cultural através do estabelecimento de vínculos das políticas públicas de patrimônio às de cultura, turismo, meio ambiente, educação, saúde, desenvolvimento urbano e outras áreas correlatas, favorecendo o intercâmbio de ferramentas educativas para enriquecer o processo pedagógico a elas inerente.

É oportuno acrescentar a esta discussão sobre educação patrimonial o que afirma Scifoni (2012, p. 37):

[...] a Educação Patrimonial pode ser compreendida como um campo ampliado de atuação, que não se limita apenas às atividades de visitação nos museus ou em bens patrimoniais, incorporando, assim, outras ações educativas de caráter diversificado, principalmente aquelas de caráter participativo, que possam permitir a inserção da população local no desafio de pensar a proteção dos bens referenciais de sua memória coletiva.

Destaca-se, assim, a necessidade de construção de ações de forma compartilhada com as comunidades, a partir de suas necessidades e demandas e de uma atuação em rede, envolvendo diversos segmentos públicos e da sociedade civil, bem como uma multiplicidade de estratégias, as quais têm que ser determinadas a partir das problemáticas de cada local.

Os documentos intitulados “Guia Básico de Educação Patrimonial” e “Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial” foram publicados pelo IPHAN, em 1999, de autoria de Horta, Grunberg e Monteiro; e em 2007, de autoria de Evelina Grunberg, respectivamente, e apresentam uma metodologia da Educação Patrimonial composta por 04 (quatro) etapas metodológicas, a saber: observação, registro, exploração e apropriação. Esse percurso metodológico auxiliou o nosso trabalho durante a execução das atividades educativas e culturais na Escolinha da Biodiversidade (vide seções 9.1 e 9.2).

Como exemplo de boa prática que utilizou essa metodologia apresentada, temos o projeto de extensão realizado em 2018 no âmbito do Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, intitulado “(In)Formação Patrimonial como Instrumento de Promoção e Vivência da Cidadania”, de autoria de Luciana Ferreira da Costa. Este trabalho promoveu atividades de educação patrimonial, a partir da metodologia comentada acima, com estudantes do Ensino Médio

de uma escola pública na cidade de João Pessoa, na Paraíba, “pela compreensão de que estas atividades são promotoras de conhecimento, uso e apropriação dos bens culturais que compõem o Patrimônio Cultural Brasileiro.” (COSTA; SILVA, A.; DUARTE; SILVA, T., 2019, p. 76).

A partir dessa reflexão conceitual segundo os autores apresentados, complementamos os pressupostos norteadores da Escolinha da Biodiversidade com a apresentação da Educação Ambiental através da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, em seu Art. 1º, que define como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Convém ressaltar que a presente lei afirma ainda que a educação ambiental deve estar presente no processo educativo, seja ele formal ou não formal. Assim, reafirma-se a relação de um dos objetivos fundamentais da educação ambiental com o propósito desta pesquisa, realizada em um museu, espaço de educação não formal, que buscará “o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.” (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Art. 5º, IV).

À luz dessa reflexão, complementamos com Leff (2009, p. 21) quando ele afirma que:

O saber ambiental não é o conhecimento da biologia e da ecologia; não trata apenas do saber a respeito do ambiente, sobre as externalidades das formações teóricas centradas em seus objetos de conhecimento, mas da construção de sentidos coletivos e identidades compartilhadas que formam significações culturais diversas na perspectiva de uma complexidade emergente e de um futuro sustentável.

Com vistas a uma relação entre a Educação Patrimonial e a Ambiental no contexto metodológico desta pesquisa, dialogamos com Pinheiro (2015, p. 58) quando ela afirma que:

A degradação do planeta é um fato, mas é difícil conhecer o planeta, portanto, começamos pela nossa casa, rua, bairro, escola; por perceber os problemas que estão “amarrados” uns nos outros, ameaça

ecológica em nosso quintal, problemas e destinos comuns solidários e responsáveis indivíduo-sociedade, que podemos tentar resolver, a começar em casa, no lar. A saída, portanto, é a responsabilidade comum; consciência, cidadania e responsabilidade recíprocas. É preciso pensar na formação, no diálogo sociedade, universidade e comunidades as mais diversas.

Através dessa parceria proposta pela autora acima, é que procuramos dialogar com a comunidade, o público participante da pesquisa, com o objetivo de colaborar no processo de educação junto à consciência ambiental sobre o lixo no território em estudo.

### **7.3 A Educação e seu poder de transformação da consciência ambiental: uma abordagem sobre o lixo**

---

A educação não se efetiva apenas nos espaços formais, a exemplo das escolas, sabe-se que os espaços não formais, como os museus, também contribuem socialmente com seu público através da disseminação de conhecimentos. É notório o poder de transformação social da educação nos espaços onde ela está presente. Assim, Desvallées e Mairesse (2013, p. 38-39) citam que:

A educação, em um contexto mais especificamente museológico, está ligada à mobilização de saberes relacionados com o museu, visando ao desenvolvimento e ao florescimento dos indivíduos, principalmente por meio da integração desses saberes, bem como pelo desenvolvimento de novas sensibilidades e pela realização de novas experiências.

Dialogando sobre Educação, Freire (1979, p. 14) afirma que “O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém.”

À luz dessa reflexão inicial sobre a educação, aprofundamos o entendimento sobre o processo de conscientização a partir do que discutem Brutscher e Scocuglia (2017, p. 176):

[...] a consciência ou conscientização é uma condição de ser específica dos humanos. Em uma dimensão, a conscientização passa pela solidariedade entre mente e mãos, ou seja, pela ação refletida (práxis) do ser humano agindo no mundo. Em outra dimensão, a conscientização passa pela interação entre os seres humanos, mediados pelo mundo. Ambas as dimensões possibilitam a característica humana de ser no mundo, de não simplesmente se adaptar, mas de se inserir

criticamente, transformando a realidade e o suporte natural em mundo existencial, histórico e cultural.

Sobre o item em comento, convém citar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal para orientar os educadores por disciplina nas escolas. Esse documento (1998) apresenta também um volume que trata dos temas transversais, os quais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. Dentre os quais encontra-se: Meio Ambiente, Ética, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Saúde.

No caso deste trabalho de pesquisa, que especifica o Meio Ambiente, a Educação Ambiental, alguns princípios norteadores merecem atenção. Em se tratando de transversalidade, os conteúdos sobre Meio Ambiente devem perpassar por todas as áreas do conhecimento, buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores, de modo que crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. (BRASIL, 1998).

Nos PCNs (BRASIL, 1998, p. 189-190) está registrado que:

A perspectiva ambiental deve remeter os alunos à reflexão sobre os problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. Para que essas informações os sensibilizem e provoquem o início de um processo de mudança de comportamento, é preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e a sua realidade cotidiana, e o que já conhecem.

É notória a importância que tem a educação em priorizar a realidade dos indivíduos, pois:

Grande parte dos assuntos significativos para os alunos é relativa à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região. Por ser um universo acessível e familiar, a localidade pode ser um campo de práticas, nas quais o conhecimento adquire significado, o que é essencial para o exercício da participação. No entanto, por mais localizadas que sejam, as questões ambientais dizem respeito direta ou indiretamente ao interesse de todo o planeta. (BRASIL, 1998, p. 190).

Sabendo que “o Brasil é considerado um dos países com maior variedade de experiências em Educação Ambiental, com iniciativas originais que, muitas vezes, se associam a intervenções na realidade local.” (BRASIL, 1998, p. 181), buscamos com a Escolinha da Biodiversidade alcançar mudanças de comportamento pessoal, atitudes e valores de cidadania entre o público participante, que podem ter importantes consequências sociais naquele território onde residem.

Outro princípio norteador diz respeito à resolução da ONU intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, constituída por 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2016, aprovada pelos líderes mundiais em 25 de setembro de 2015, na sede da ONU, em Nova Iorque (EUA). Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados por unanimidade por 193 Estados-membros da ONU, visam resolver as necessidades das pessoas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Trata-se de uma agenda que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, econômico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes.

No contexto desta pesquisa, citamos o ODS 12, que busca “Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis”. O consumo e a produção mundiais dependem do uso do meio ambiente e dos recursos naturais de uma forma que continua a ter impactos destrutivos no planeta. O progresso econômico e social no último século foi acompanhado pela degradação ambiental que está colocando em risco os próprios sistemas dos quais nosso desenvolvimento futuro, nossa própria sobrevivência depende. O consumo e a produção sustentáveis também podem contribuir substancialmente para a redução da pobreza e a transição para economias verdes e de baixo carbono. (UNESCO, 2021). Assim, a problemática proposta neste trabalho sobre o Lixo vem ao encontro da meta 12.5, que propõe “até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização”.

Nos PCNs (BRASIL, 1998, p. 223) encontramos ainda que “Para administrar a problemática do lixo, é necessária uma combinação de métodos, que vão da redução dos rejeitos durante a produção [...] até as soluções técnicas de destinação, como a reciclagem, a compostagem, o uso de depósitos e incineradores.” Como também é possível ainda propor a discussão sobre comportamentos responsáveis de produção e acondicionamento em casa, e nos espaços de uso comum; o tipo de

embalagens utilizado nos produtos industrializados e as diversas formas de desperdício; o prejuízo causado por produtos descartáveis não-biodegradáveis, dentre outros.

Segundo Grandisoli (2017, p. 38):

Apesar do aumento da conscientização da população e da marcada presença de práticas de EA nos ensinos formal e não-formal, a intensidade, frequência e dimensão dos impactos socioambientais nunca foram tão grandes. Essa contradição merece uma análise aprofundada e coloca em xeque não os *porquês*, mas os *comos* e, associado a esse último, quais condições são geradoras de uma práxis competente e transformadora.

Diante do exposto, a opção didático-metodológica da presente pesquisa pela Educação Ambiental deve-se ao fato de que esta contribui para a realização das atividades propostas, considerando sua capacidade transformadora que possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes; seu aspecto participativo, pois atua na sensibilização e na conscientização do cidadão, estimulando-o a participar dos processos coletivos; bem como seu viés contextualizador, quando atua diretamente na realidade de cada comunidade, sem perder de vista a sua dimensão planetária.

Na seção a seguir apresentamos a metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa.





Autor: Theodoro, 7 anos



**8**

## **MÉTODOS E TÉCNICAS**

Apresentamos, nesta seção, a trajetória metodológica adotada para o desenvolvimento deste trabalho. Iniciamos com os tipos de pesquisa utilizados, prosseguimos descrevendo o local do estudo, a coleta de dados e os materiais escolhidos para o trabalho em campo, relatamos ainda como procedemos à análise de dados e aos aspectos éticos e apresentamos, ainda, o cronograma seguido.

## 8.1 Tipo de Pesquisa

---

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, cuja definição, segundo Thiollent (2011, p. 20) é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação, é importante citar que ela se caracteriza como participativa, pois a participação das pessoas envolvidas nos problemas investigados é necessária. Com isso, pretendeu-se, enquanto pesquisadora, desempenhar um papel ativo na realidade dos fatos observados.

De acordo com Thiollent (2011, p. 55), “o planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não se segue uma série de fases rigidamente ordenadas.” Assim, para efeito de organização e planejamento, iniciamos com a fase exploratória e concluímos com a divulgação dos resultados. Entre essas duas surgiram outras conforme as circunstâncias da pesquisa.

A fase exploratória consistiu no diagnóstico da situação, sempre com vistas a focalizar o que faltava no ambiente, na comunidade, no território. Detectado o tema da pesquisa, juntamente com os problemas, partimos para o quadro teórico, onde buscamos referenciais para nortear o trabalho. Nesse contexto, é necessária a pesquisa bibliográfica, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54) é:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais,

boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Ainda segundo os mesmos autores, algumas etapas são imprescindíveis para a realização da pesquisa bibliográfica, a saber: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório do assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto; redação do texto.

Para este trabalho utilizamos as seguintes fontes bibliográficas de informação: artigos científicos, teses, dissertações, livros, legislações e sites. Após a catalogação de todos os materiais, realizou-se a organização lógica de todo o assunto que seria abordado e partiu-se para a redação do texto do projeto de pesquisa.

A pesquisa se embasou também através da leitura e análise documental, pois fizemos uso de documentos institucionais da Unidade Escolar Professora Carmosina Martins da Rocha, a exemplo das fichas dos alunos matriculados no ano de 2021. Como também utilizamos para consultas regimentos e resoluções da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Dessa forma, realizamos a pesquisa documental, que se apresenta como “[...] os documentos “de primeira mão”, que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos [...]” (GIL, 2002, p. 46).

Na sequência de ações e etapas, recorreremos às técnicas de coleta de dados e procedimentos para sua execução, dentre elas a aplicação de um questionário; a observação participante e o diário de campo utilizados para captação auxiliar de dados durante as abordagens metodológicas de realização de oficinas e rodas de conversa.

Apresentamos, a seguir, o território de desenvolvimento deste estudo.

## **8.2 Local de Estudo**

---

A pesquisa-ação proposta para este trabalho é desenvolvida na comunidade vila-bairro Coqueiro da Praia, município de Luís Correia.

Neste território instalou-se o MUV, o qual faz parte do ECOMUDE e está situado na APA Delta do Parnaíba.

Luís Correia é um município do nordeste brasileiro, situado ao norte do estado do Piauí. É um dos quatro municípios litorâneos do estado e o que possui com maior extensão de litoral, cerca de 46 km, mais da metade da área litorânea de todo o estado. É também um dos municípios mais visitados por turistas ao longo de todo o ano. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), tem sua população estimada em 30.558 pessoas e a escolarização de 6 (seis) a 14 (catorze) anos apresenta percentual de 95,4 %. A praia do Coqueiro (Figura 5) fica a 10 (dez) km do centro de Luís Correia, o acesso se dá pela BR-343 até Luís Correia e de lá para a praia é feito pela PI-116.

**Figura 5** – Mapa da Praia do Coqueiro



Fonte: Google Earth Pro, 2022. Editado por Bruna Negreiros, 2022.

A coleta de dados e as atividades desenvolvidas aconteceram nesse espaço geográfico, dada a especificidade da pesquisa e a importância da participação da comunidade durante todo o processo. “Além do recorte espacial, em se tratando de pesquisa social, o lugar primordial é o ocupado pelas pessoas e grupos convivendo numa *dinâmica de interação social*.” (MINAYO, 1994, p. 54, grifo do autor).

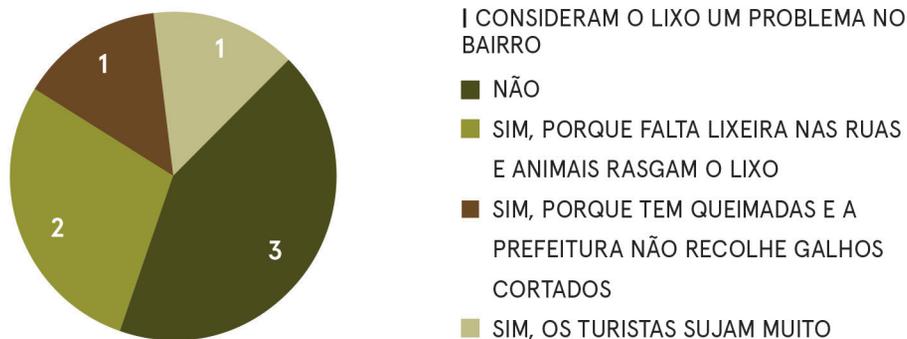
Como a escolha do tema desta pesquisa permeou o viés da educação ambiental, fizemos alguns questionamentos para as famílias, quando da aplicação do questionário, sobre suas impressões a respeito do lixo no território onde residem. E sobre as ações de Educação Ambiental já realizadas, as famílias relataram que lembram de a escola já ter promovido coleta de lixo na praia. E todos disseram que têm

interesse em participar de atividades de cunho educativo e ambiental, a exemplo da Escolinha da Biodiversidade.

Constatamos que a coleta de lixo no bairro acontece diariamente, um caminhão da limpeza pública realiza geralmente pela manhã. Quanto ao lixo e se os moradores o consideram um problema no bairro, os mesmos afirmaram o que expressamos no Gráfico 4. Dos sete respondentes, três deles responderam que o lixo não é um problema no bairro. Os quatro restantes afirmaram que consideram o lixo um problema no bairro e justificaram suas respostas, dentre as colocações estão: falta lixeira nas ruas, os animais rasgam o lixo, existe queimadas, não há recolhimento por parte da prefeitura de galhos de árvores podadas e ainda citaram os turistas como responsáveis por parte da sujeira no bairro.

E as famílias ainda sugeriram mudanças quanto a isso, colocando que para melhorar a questão do lixo, poderia ser instalada lixeiras nas ruas, de grande porte e altura elevada para que não estivessem ao alcance dos animais, bem como houvesse investimento em placas educativas.

**Gráfico 4** – Moradores e o problema do lixo no bairro



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

### 8.3 Coleta de Dados

O diagnóstico foi realizado na Unidade Escolar Professora Carmosina Martins da Rocha, a partir dos dados de matrículas do ano de 2021.

No dia 17 de março de 2021 a pesquisadora e sua orientadora, professora Dra. Áurea da Paz Pinheiro, visitaram a Unidade Escolar Professora Carmosina Martins da Rocha para apresentação da proposta de trabalho. Na ocasião, a diretora da escola, Luzia Maria de Sousa

Araujo, estava presente e se apresentou como recém-chegada na instituição e prontamente disponibilizou o acervo documental para que os trabalhos de pesquisa fossem realizados. Na sequência, foi realizado contato telefônico para marcar o início dos trabalhos.

Entre os dias 13 e 20 de abril de 2021 foi realizado o diagnóstico da presente pesquisa a partir do levantamento dos dados de todos os alunos matriculados no ano de 2021 na escola supracitada para, com isso, identificar o público escolar e o perfil socioeconômico do mesmo. Durante esses dias, o coordenador, Francisco Graciano Araújo Passos, estava presente junto com a diretora e sempre se mostraram solícitos para com o desenvolvimento dos trabalhos.

Para tanto, utilizou-se as fichas de matrícula preenchidas pela escola e planilhas do Excel elaboradas pela autora deste trabalho para o registro das informações coletadas. Conforme observa-se na **figura 6** abaixo, os dados referentes ao público escolar são informações do tipo pessoal, escolar e socioeconômica, a saber: nome, gênero, data de nascimento, série/ano de matrícula em 2021, turno, endereço, bairro, telefone, nome dos pais e se recebem Bolsa família, usam transporte escolar e/ou possuem deficiência.

**Figura 6** – Planilha do Excel

ORDEM	ALUNO	GÊNERO	DATA/NASCIM.	SÉRIE/ANO	TURNO	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	NOME DA MÃE	NOME DO PAI	B. FAMÍLIA	TRANSP. ESCOLAR	DEFICIENTE
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													
31													
32													
33													
34													
35													
36													
37													
38													

Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Os dados analisados permitiram concluir que na escola estão matriculados em 2021 o total de 436 alunos. Desses, 295 estudam no turno da manhã (Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano) e 141 à tarde (Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano). O público participante desta pesquisa compõe parte da turma do 1º ano do Ensino Fundamental, totalizando sete alunos.

A partir desses dados procedemos à elaboração do questionário (Apêndice A) que norteou o trabalho de campo com a coleta de mais dados para posterior análise. Esse instrumento, composto de perguntas pré-elaboradas, dispostas em categorias que constituem o tema da pesquisa, objetivou diagnosticar os participantes (famílias da comunidade) sobre sua condição socioeconômica, bem como sobre aspectos relacionados à questão do lixo na comunidade.

As categorias dispostas no questionário são: Quem é você?, Museu da Vila, O lugar onde moro e A pandemia da Covid-19. Optou-se por um modelo dinâmico de organização do questionário, com perguntas interativas e acompanhadas de imagens coloridas.

No dia 07 de junho de 2021 iniciamos a aplicação dos questionários por meio de visitas domiciliares, nas residências do público participante. O pesquisador proferia as perguntas aos respondentes e anotava as respostas no formulário impresso (questionário). As famílias se mostraram acessíveis e participaram do processo com muita solicitude.

Algumas limitações surgiram, a exemplo da dificuldade de localização de alguns endereços, residências fechadas, dificuldade de acesso, dentre outros, porém os esforços foram envidados para resolver os contratemplos e permitir a conclusão desta etapa.

Outra abordagem utilizada foi a observação participante, presente em todas as atividades realizadas, pois ela acontece “através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado” (MINAYO, 1994, p. 59) com vistas à obtenção de informações sobre a realidade do público participante da pesquisa em seus próprios contextos.

As rodas de conversa intergeracionais, também presentes nas ações deste estudo, são importantes abordagens por possibilitar interações e vivências coletivas e individuais, impactadas pelo patrimônio cultural e social da sociedade de que fazem parte. (SOUZA,

2016, p. 127). Esta pesquisa tem como público participante crianças junto com suas famílias.

As oficinas de arte, de educação ambiental e patrimonial propostas nesta pesquisa consistiram em oportunizar aos participantes o protagonismo, enquanto cidadãos pertencentes a uma comunidade que possui um patrimônio rico e que precisa de guardiães para preservá-lo.

Convém abordar ainda na etapa de coleta de dados sobre o cenário global do mundo contemporâneo, que desde 2020 vem marcado por uma crise sanitária decorrente da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 e que causa infecção respiratória da forma mais simples à mais grave.

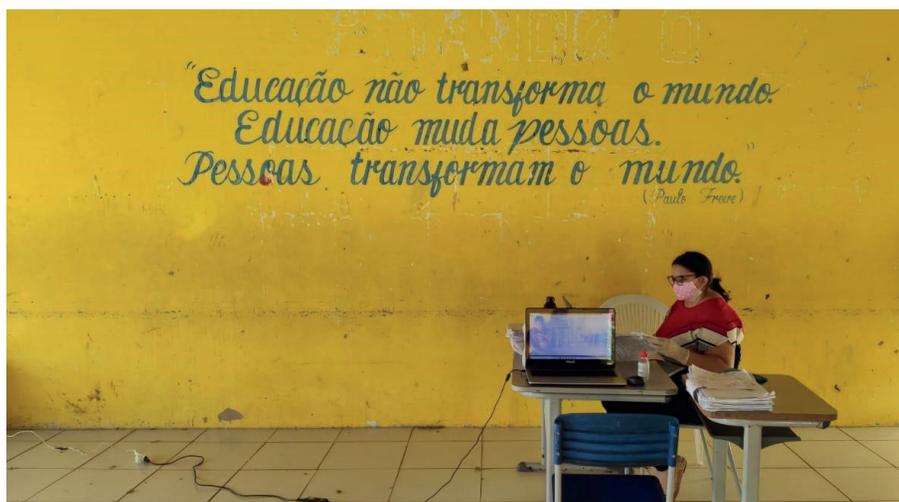
Isso provocou impactos em todo o mundo, em todas as instituições, a exemplo dos equipamentos culturais, incluindo os museus. Diante dessa realidade, entendemos a necessidade de adotar medidas e estratégias para a continuidade das ações educativas e culturais do MUV a partir do ano de 2021, a considerar a importância do espaço cultural para o território e seu importante papel de diálogo com a comunidade vila-bairro Coqueiro da Praia.

Sabendo da importância da adoção de cuidados essenciais como meio de proteção para a não contaminação pelo novo coronavírus, o distanciamento social é uma medida importante para evitar o contágio, bem como não promover situações que gerem aglomerações de pessoas. Junto disso, é importante a disciplina quanto ao uso de máscara de proteção facial e álcool em gel nas mãos. Dessa maneira, foi planejado o desenvolvimento das atividades da Escolinha da Biodiversidade com a quantidade de sete crianças por encontro.

Dentre as sete famílias que responderam ao questionário desta pesquisa, duas delas afirmaram que alguém da família foi infectado pelo novo coronavírus, contraindo assim a Covid-19. Todas afirmaram que durante a pandemia comportaram-se de forma isolada parcialmente (saindo para trabalhar ou para resolver assuntos essenciais) e adotaram os devidos cuidados recomendados pelos órgãos de saúde, como distanciamento social, higienização das mãos (álcool em gel, água e sabão) e uso de máscara de proteção facial.

Na **figura 7** abaixo confirma-se os cuidados que a pesquisadora tomou durante as atividades de campo nesse período pandêmico.

**Figura 7** – Pesquisadora na Unidade Escolar Professora Carmosina Martins da Rocha



Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 8.3.1 Materiais

Como instrumento metodológico e didático, mecanismo de alcance dos objetivos propostos para esta pesquisa-ação, foram realizadas rodas de conversa intergeracionais, com as crianças e suas famílias, com vistas ao estreitamento de laços familiares e disseminação de valores; bem como oficinas de arte, educação ambiental e patrimonial com o tema principal “O Lixo e Meu Bairro”, nas quais as crianças são protagonistas de várias atividades como: confecção de brinquedos e jogos educativos com materiais recicláveis, coleta seletiva, caminhada pelo bairro, limpeza da orla da praia, produções educativo-culturais, dentre outras atividades.

Utilizou-se ainda o diário de campo, que tem como finalidade o registro dos dados em todos os momentos e abordagens da pesquisa, podendo ser utilizado para anotação das “percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através das outras técnicas”. (MINAYO, 1994, p. 63).

Outro instrumento importante é de avaliação, que foi pensado através de um painel confeccionado pela pesquisadora, para que sempre ao final das oficinas fosse realizada a avaliação pelo público participante. Considera-se o processo avaliativo imprescindível em qualquer ação educativa, haja vista sua importância para todos os atores envolvidos, para que estes possam rever suas práticas e participações. Portanto, sempre será destinado o tempo final de cada oficina para este momento

de reflexão, socialização e avaliação entre os atores envolvidos no processo.

É importante na pesquisa-ação o retorno das informações coletadas aos grupos envolvidos, bem como divulgar em ambientes externos o conhecimento construído. Assim, afirma Thiollent (2011, p. 82):

[...] parece-nos desejável haver um retorno da informação entre os participantes que conversaram, participaram, investigaram, agiram etc. Este retorno visa promover uma visão de conjunto. [...] A tomada de consciência se desenvolve quando as pessoas descobrem que outras pessoas ou grupos vivem mais ou menos a mesma situação.

À luz dessa reflexão, conscientes da importância da elaboração de um produto decorrente desta pesquisa, apresentaremos a Cartilha da Escolinha da Biodiversidade do Museu da Vila, a qual contemplará a história da institucionalização desse equipamento educativo e cultural do MUV, com imagens dos trabalhos produzidos durante o período de realização das oficinas nesta etapa de 2021-2022.

A proposta do Plano de Trabalho da Escolinha da Biodiversidade encontra-se no [Apêndice E](#) deste trabalho.

## 8.4 Análise dos Dados

---

Esta etapa da pesquisa buscou compreender os dados coletados, confirmando ou não o alcance dos objetivos apresentados. Assim, foram elaborados gráficos com auxílio do Excel para traçar o perfil do público que respondeu ao questionário, bem como interpretar os dados coletados no diagnóstico da escola, como também se realizou releitura e interpretação do diário de campo registrado nos momentos de observação.

De acordo com Minayo (1994), através da análise de conteúdo podemos confirmar ou não as hipóteses do trabalho, bem como descobrir o que pode estar por trás dos conteúdos propostos.

## 8.5 Aspectos Éticos

---

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos instrumentos para que os participantes declarassem sua voluntariedade de

participação no processo. Dentre esses, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Autorização de Imagem e Voz.

Os pais/responsáveis assinaram o TCLE (Apêndice B) e o Termo de Autorização de Imagem e Voz (Apêndice C), consentindo pelos menores de idade. Estes assinaram o TALE (Apêndice D), dando ciência das suas participações no estudo e do recebimento das informações necessárias conforme sua faixa etária.

Na sequência, apresentamos a discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa, categorizados e à luz da literatura.



Autora: Vitoria, 7 anos



9

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos e discutimos os resultados da presente pesquisa. Categorizamos da seguinte forma: apresentamos o contexto do local e as atividades da Escolinha da Biodiversidade; discutimos sobre a relação do trabalho desenvolvido com a educação patrimonial e, por fim, refletimos sobre a educação ambiental e as contribuições sociais para o público participante das atividades.

### **9.1 O Mar, o Lixo e a Comunidade: práticas em Educação Ambiental na Escolinha da Biodiversidade**

---

Na praia do Coqueiro, uma vila-bairro de pescadores artesanais, no litoral do estado do Piauí, temos um território que conta com um patrimônio natural de grande valia, situado na APA Delta do Parnaíba e que conta com um equipamento cultural da comunidade, o Museu da Vila. Nesse cenário desenvolvemos as atividades do projeto Escolinha da Biodiversidade, com a participação de sete crianças e suas famílias, residentes no bairro.

Dessas sete famílias, apenas uma não conhecia o MUV e as demais já participaram de atividades no espaço, dentre elas brincadeiras, aulas de balé e ação social.

Nenhuma das famílias conhecia a Escolinha da Biodiversidade e justificaram que a primeira etapa de realização do projeto (2019) aconteceu na creche e as crianças dessas famílias não foram contempladas, ou por não estudarem lá à época ou por suas turmas não serem escolhidas pelo projeto quando da execução. Mas todas se mostraram interessadas em participar das atividades apresentadas para a Escolinha nesta versão 2021/2022 e preferiam que fosse pela manhã, porque à tarde as crianças participavam das aulas remotas, modelo adotado pelas escolas por conta da pandemia que o mundo enfrentava naquele momento. Na ocasião relataram sobre as dificuldades para acompanhar o ensino remoto, as quais vão desde o aprendizado da leitura até a inexistência de aparelho celular para acompanhar as aulas *on-line*, sendo que enfatizaram que o acompanhamento pode ser feito também por meio de apostilas, livros, ajuda de parentes para ensinar as tarefas das crianças e grupo de WhatsApp da turma, criado pela escola para quem dispõe de aparelho celular com acesso à Internet.

As atividades desenvolvidas no projeto tiveram cunho educativo com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de vida daquela

comunidade através da educação ambiental e patrimonial, com ações voltadas à reflexão sobre o impacto do lixo naquele território, em especial.

Dessa forma, a Escolinha da Biodiversidade desenvolveu suas atividades duas vezes por semana, às quartas e sextas-feiras, no MUV, no horário de 8:00 às 10:00. As atividades aconteceram no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022 e os encontros estão descritos a seguir.

### 9.1.1 Sensibilização

Momento de acolhida diária das crianças, antes do início das atividades elas participam de recreação no jogo de tabuleiro Amarelinha da Pandemia na calçada do MUV (Figura 8) ou brincam com os jogos produzidos por eles nas oficinas.

A amarelinha da pandemia foi idealizada e produzida por um grupo de mestrandas da turma 6 do PPGAPM (Edilene Lima, Ravennya Moreira, Rejane Fontenele, Sarah Rocha) a partir de uma proposta de trabalho do curso Programação de Exposições, ministrado pela professora Dra. Áurea da Paz Pinheiro. O objetivo do grupo com a produção desse jogo de tabuleiro foi contribuir com o Programa Educativo e Cultural da instituição, com vistas a recepcionar o público do museu, em especial o infantil, quando estes vierem a participar das atividades de exposição, visitação e outras.

Figura 8 – Amarelinha da Pandemia na calçada do Museu da Vila



Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 9.1.2 Avaliação

A avaliação é realizada pelos participantes diariamente, através do Semáforo da Escolinha da Biodiversidade (Figura 9), um instrumento lúdico criado para as crianças expressarem seus conceitos de satisfação ou insatisfação em relação às atividades daquele dia. O ato reflexivo é necessário para que seja revisto o processo de planejamento e reelaboração de atividades, quando for o caso.

Figura 9 – Semáforo da Escolinha da Biodiversidade



Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 9.1.3 Encontro 1: Boas-vindas ao público participante – crianças e famílias

No dia 03 de novembro de 2021 iniciamos as atividades da Escolinha da Biodiversidade com uma reunião no MUV, às 8 (oito) horas, com o objetivo de apresentar o projeto às famílias e às crianças. Após as saudações de boas-vindas, a mestrandia responsável pelo projeto fez a apresentação do Museu da Vila aos presentes, através de uma visita guiada (Figura 10). Na sequência, em uma roda de conversa, falou sobre a proposta da Escolinha da Biodiversidade e entregou os kits (Figura 11) que as crianças usariam nos encontros, composto por uma bolsa modelo sacolinha, um avental, uma máscara e uma garrafinha de álcool em gel, todos os itens personalizados com a logomarca do projeto e ainda um copo personalizado com os nomes das crianças. Ao encerrar a pauta do dia, foi servido um lanche e repassados os avisos.

**Figura 10** – Apresentação do Museu da Vila às famílias e crianças



Fonte: Acervo pessoal, 2021

**Figura 11** – Kit entregue às crianças para participação no projeto



Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 9.1.4 Encontro 2: Meu Nome, Minha Identidade

Neste encontro iniciamos com um passeio pelo Museu da Vila com as crianças acompanhado de conversas sobre o Meio Ambiente para que pudéssemos refletir sobre o nosso lugar, nosso território.

Na sequência, nos sentamos para uma roda de conversa sobre a importância do nosso nome, da nossa identidade como parte integrante do meio onde vivemos e propusemos a construção de desenhos e pinturas em papel com o tema O nosso Nome e o Meio Ambiente para que pudessem enxergar-se a si mesmo como parte de um grupo e como agente transformador daquele ambiente.

Ainda neste dia, as crianças foram convidadas a realizarem a produção criativa de crachás, com o objetivo de interagir e relacionar-se com o grupo, percebendo a si mesmo e ao outro, valorizando e reconhecendo igualdades e diferenças a partir das interações. Elas utilizaram tinta guache e suas impressões digitais para decorar e colorir seus crachás (Figura 12) com seus nomes.

Sempre ao final dos encontros, é servido um lanche saudável, geralmente frutas.

**Figura 12** – Crachás coloridos pelas crianças



Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 9.1.5 Encontros 3, 4 e 5: O Lixo e Meu Bairro

Iniciamos realizando uma caminhada, um passeio ambiental pelo bairro para identificar os problemas com o lixo e refletir sobre a

poluição urbana, como isso pode interferir na qualidade de vida dos habitantes daquele território. Durante esse momento, propusemos que as crianças recolhessem folhas de árvores caídas no chão para a realização de uma atividade. Com isso, buscamos instigá-las a pensar sobre o reaproveitamento de elementos da natureza para a possibilidade de produção de trabalhos artísticos e criativos.

Ao retornar ao MUV, partimos para a oficina criativa de Monotipia, que é uma técnica simples, que consiste na reprodução de um elemento ou desenho através da aplicação de tinta e uso de pincel para distribuir a mesma sobre o papel com o objetivo de fazer surgir novas imagens. Essa técnica foi realizada pelas crianças com o uso das folhas secas de árvores (Figura 13), como uma forma criativa de se aproximar da natureza.

**Figura 13** – Monotipia realizada pelas crianças



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Prosseguindo com a proposta da oficina O Lixo e Meu Bairro, houve a exibição de vídeos sobre o Meio Ambiente e a Coleta Seletiva, a saber: “Como cuidar do Meio Ambiente?”, “Cuidando do Meio Ambiente”, “Lixo no lixo”. E após assistirem todas as curtas, realizamos uma roda de conversa sobre o que é lixo, quem o produz e que tipos existem, assim como o mesmo é tratado, com o objetivo de fazer as crianças refletirem sobre a importância de não sujar as ruas, preservando assim o ambiente onde vivem, seu território.

Para consolidar a discussão, produziram cartazes (Figura 14), com desenhos sobre o papel madeira com a indagação reflexiva: como vejo meu bairro e como eu gostaria de ver?

Figura 14 – Cartaz produzido pelas crianças

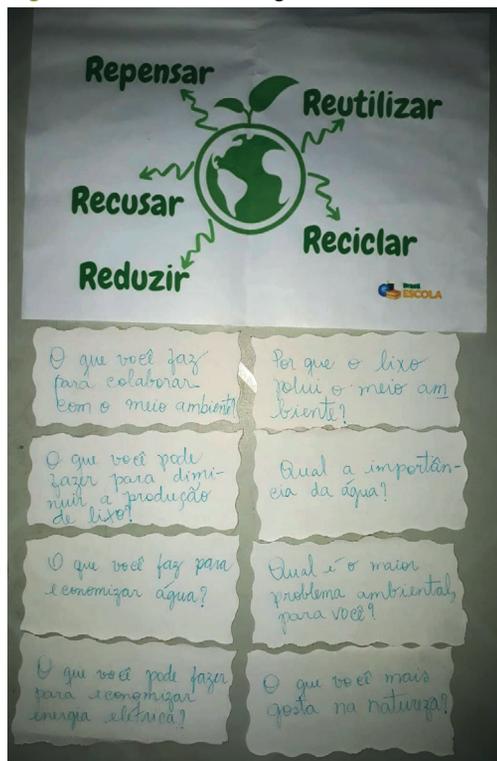


Fonte: Acervo pessoal, 2021

A atividade realizada na sequência foi uma roda de conversa inicial sobre os diferentes lixos, os cinco R's (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) e a coleta seletiva. Objetivamos, com isso, despertar a atenção das crianças para a questão do lixo e do consumo desenfreado, que afeta o meio ambiente, bem como buscamos sensibilizá-las sobre a consciência ambiental.

Para tanto, desenvolvemos a dinâmica "Perguntas ambientais" (Figura 15), momento em que se forma um círculo com os participantes e coloca as cartelas no centro, com as perguntas viradas para baixo. Cada criança responde a uma pergunta, de modo a gerar reflexões sobre o tema em discussão.

**Figura 15** – Dinâmica Perguntas Ambientais



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Para concluir esta sequência de atividades da oficina O Lixo e Meu Bairro, realizamos um exercício de colagem (Figura 16), que consistia em recortar imagens e colar na lixeira da cor referente àquele tipo de lixo, reforçando o conhecimento sobre a coleta seletiva.

**Figura 16** – Atividade de colagem sobre Coleta Seletiva



Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 9.1.6 Encontro 6: O Lixo na Praia

Essa manhã, regada de lazer e muito trabalho, contou com a presença de famílias e crianças, que participaram de uma caminhada

na orla da Praia do Coqueiro, com o objetivo de realizar uma limpeza, recolhendo o lixo encontrado (Figura 17).

Figura 17 – Limpeza na praia



Fonte: Acervo pessoal, 2021

A proposta buscou despertar a atenção para a questão do lixo e do consumo desenfreado, que afeta o meio ambiente e, conseqüentemente, o mar, a natureza e aquele território. Encerramos a manhã com atividades recreativas e um piquenique, proporcionando momentos de descontração e estreitando laços familiares entre os participantes presentes.

### 9.1.7 Encontros 7 e 8: Brincando e aprendendo com o lixo

Para sensibilizar o início da oficina de confecção de jogos didáticos e brinquedos com materiais recicláveis, foram exibidos

os vídeos “Por que temos que reciclar” e “Nem tudo que sobra é lixo” e discutido com as crianças sobre a importância de reutilizar materiais que seriam descartados e virariam lixo, mas que podem ser reaproveitados. Na sequência, foram apresentados jogos e brinquedos prontos (jogo de argolas, boliche, jogo da velha, jogo da memória e caixa para guardar as peças, matemática com rolinhos de papel higiênico, binóculo e bilboquê) e em duplas iniciaram a produção do dia. Durante os encontros destinados a essa oficina, foram produzidos pelas crianças rolinhos para a aprendizagem matemática e também para jogar com argolas, bilboquês e binóculos. Nas [figuras 18, 19 e 20](#) estão alguns dos jogos e brinquedos apresentados acima.

**Figura 18** – Jogo da velha



Fonte: Acervo pessoal, 2021

**Figura 19** – Jogo de argolas e Matemática com rolinhos de papel higiênico



Fonte: Acervo pessoal, 2021

**Figura 20** – Jogo da memória e caixa para guardar as peças do jogo



Fonte: Acervo pessoal, 2021

A contribuição aos participantes vai desde o conhecer a importância, o respeito e a função das regras dos jogos, perpassando pelo estimular a brincadeira e criar estratégias até estimular o raciocínio lógico. Sempre ao final dos encontros, as crianças participam de um momento de recreação (**Figura 21**), que é um campeonato com os brinquedos e jogos.

**Figura 21** – Crianças em momento de recreação



Fonte: Acervo pessoal, 2021

No **quadro 1** está descrito todos os jogos e brinquedos com os materiais utilizados.

**Quadro 1** – Materiais utilizados na Oficina “Brincando e aprendendo com o lixo”

JOGO/BRINQUEDO	MATERIAIS
<b>Jogo de argolas e Matemática com rolinhos de papel higiênico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rolos de papel higiênico;</li> <li>▪ Pincel;</li> <li>▪ Tinta guache;</li> <li>▪ Espaguete;</li> <li>▪ Arame;</li> <li>▪ Fitas coloridas.</li> </ul>
<b>Binóculo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rolos de papel higiênico e papel alumínio vazios;</li> <li>▪ Pistola e bastão de cola quente;</li> <li>▪ Cordão;</li> <li>▪ Tesoura;</li> <li>▪ Cola de isopor;</li> <li>▪ EVA.</li> </ul>
<b>Bolicho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Garrafas descartáveis vazias;</li> <li>▪ EVA;</li> <li>▪ Papel adesivo;</li> <li>▪ Bola.</li> </ul>
<b>Jogo da velha</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cartelas de ovos vazias;</li> <li>▪ Tampinhas coloridas de garrafas e de caixas de leite.</li> </ul>
<b>Jogo da memória e caixa para guardar as peças do jogo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tampinhas de caixas de leite;</li> <li>▪ Desenhos para colagem;</li> <li>▪ Papel adesivo;</li> <li>▪ Embalagem vazia de amaciante;</li> <li>▪ Cordão.</li> </ul>
<b>Bilboquê</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Garradas descartáveis vazias;</li> <li>▪ Pistola e bastão de cola quente;</li> <li>▪ Cordão;</li> <li>▪ Tesoura;</li> <li>▪ EVA;</li> <li>▪ Bola.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela Autora, 2021

### 9.1.8 Encontro 9: O Dado da Biodiversidade

Iniciamos este momento com a apresentação de imagens impressas em papel A4 com representações de lugares limpos e sujos. Após conversar com as crianças sobre a importância de manter nosso território limpo com o propósito de zelar pelo ambiente onde vivemos, propusemos a elas que construíssem o Dado da Biodiversidade. Foram distribuídos os materiais para a produção: papel colorset cores variadas,

lápiz, lápis de cor e giz de cera. A proposta foi construir desenhos sobre a realidade do bairro e o lixo para compor as faces do dado, objetivando refletir sobre a importância da preservação do meio ambiente. Nas **figuras 22 e 23** podemos observar algumas faces do dado, desenhadas pelas crianças.

**Figura 22** – Face do Dado da Biodiversidade desenhado pelas crianças



Fonte: Acervo pessoal, 2021

**Figura 23** – Face do Dado da Biodiversidade desenhado pelas crianças



Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 9.1.9 Encontro 10: A Árvore de Natal

Com a aproximação do Natal, nesta oficina propusemos às crianças a construção de uma árvore de Natal para simbolizar a data comemorativa. Iniciamos com uma roda de conversa sobre o Natal e os símbolos dessa festa. Apresentamos a atividade e para continuar, contamos com a parceria da mestrandia da turma 6 do PPGAPM,

Cristhianne Castro, que explicou a ideia e iniciou os trabalhos de produção desenhando e recortando a base da árvore no papel Kraft. Foram distribuídos os materiais: papel *colorset* cores variadas, lápis e lápis de cor para as crianças desenharem o formato de suas mãos nos papéis e dentro da forma da mão, um presente que elas gostariam de ganhar no Natal. Ao concluírem essa etapa, procedemos juntos à colagem das mãos na árvore e finalização da produção para decorar o ambiente. Na [figura 24](#) podemos ver como ficou a Árvore de Natal.

**Figura 24** – Árvore de Natal produzida pelas crianças



Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 9.1.10 Encontro 11: Contação de história

Esta oficina teve a colaboração da mestrandia da turma 7 do PPGAPM, Niuza Alves, que iniciou o momento com uma roda de conversa para a contação da história do João Jiló ([Figura 25](#)). Após a participação das crianças durante a atividade, a colaboradora propôs a elas que ilustrassem a história que tinham ouvido e depois recontassem a mesma apresentando seus desenhos. Regado de muita imaginação, atenção e concentração, o momento foi prazeroso e produtivo.

**Figura 25** – Contaçon da história do João Jiló



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Para concluir, a diversão ficou por conta do Bingo da Biodiversidade (Figura 26), atividade rica em conhecimento, que objetivou fazer com que as crianças conhecessem os elementos da fauna e da flora do ecossistema onde vivem, a APA Delta do Parnaíba, de maneira divertida. Além de realizarem um exercício de reconhecimento das palavras, auxiliando-as com a leitura, também foram premiadas com brindes simbólicos para finalizar o momento.

**Figura 26** – Cartela do Bingo da Biodiversidade



Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 9.1.11 Encontros 12 e 13: *Fanzines*

A produção de minilivros artesanais a partir de histórias contadas e ilustradas pelas crianças para contextualizar o Meio Ambiente, a Sustentabilidade, a Fauna e a Flora contaram com a colaboração da mestranda da turma 7 do PPGAPM, Laiane Fontenele. A sensibilização foi através de uma conversa sobre tubarões para que iniciasse a contação das histórias: “Panela, o tubarão banguela” e a “Fábula do tubarão e o peixinho maroto” (Figura 27).

**Figura 27** – Contação de histórias



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Na sequência, foram exibidos vídeos curtos: “Os habitantes do fundo do mar - o tubarão martelo” e “Zooparky Tubarão” e lançada a proposta de produção de desenhos (Figura 28) para ilustração das histórias ouvidas e assistidas. Os materiais utilizados foram: papel A4 colorido, lápis e lápis de cor.

**Figura 28** – Desenho produzido pelas crianças



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Para a etapa conclusiva da atividade, a produção dos minilivros, houve o reconhecimento/apresentação dos materiais que seriam utilizados: cartolinas e EVA de cores variadas, papel A4 verde, barbante, cola branca, prendedor de roupas, tesoura, lápis, lápis de cor, perfurador, régua e papel jornal. Depois foi apresentado para as crianças as dobraduras e o manejo com os papéis que seriam utilizados.

Iniciaram os trabalhos e procederam à produção das ilustrações dos livrinhos a partir das histórias compartilhadas durante aqueles encontros para, só então, montarem o varal expositivo.

#### 9.1.12 Encontro 14: Cine Museu da Vila

Para celebrar a conclusão das atividades do projeto referentes ao ano de 2021 foi realizado um momento de confraternização entre as famílias e as crianças. Na ocasião apresentamos o novo espaço, a sala de cinema e a sala de leitura, que compõe um anexo ao prédio onde já funciona o MUV. Esse espaço será utilizado para intensificar as ações da Escolinha da Biodiversidade com atividades de leitura a partir do ano de 2022.

Iniciamos com a recepção a todos na sala de cinema, onde desejamos boas-vindas aos presentes e realizamos uma avaliação sobre as ações já desenvolvidas desde o mês de novembro/2021, quando iniciou o projeto. Depois foi exibido o vídeo “Lugar de lixo é no lixo”(Figura 29), uma animação com o tema ambiental “Lixo”, o qual instigou um momento de reflexão sobre o papel de cada um no seu ambiente e a responsabilidade para com a limpeza desse lugar.

**Figura 29** – Exibição de filme na Sala de cinema



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Após esse momento, apresentamos a Sala de leitura e reforçamos sobre o novo uso do espaço, que a partir do ano seguinte será o espaço da Escolinha da Biodiversidade, com atividades de leitura. Para o planejamento e a organização desse espaço, realizamos uma campanha de doação de livros, brinquedos e mobília, que resultou na obtenção de 121 (cento e vinte e um) livros de histórias infantis, jogos, brinquedos e mobília (como tapetes educativos, lousa, pufe, móbile, dentre outros). E ainda decoramos o espaço com materiais educativos. Na Figura 30 podemos observar um dos espaços da sala de leitura.

**Figura 30** – Sala de Leitura

Fonte: Acervo pessoal, 2021

Todos foram convidados a ir até o Museu da Vila para prestigiar a exposição dos trabalhos produzidos pelas crianças em 2021 (Figura 31) e participar da confraternização que estava organizada para eles. Foi servido um lanche e entregue lembranças para crianças e famílias.

**Figura 31** – Exposição de trabalhos

Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 9.1.13 Encontros 15 ao 20: Contando a Nossa História

No retorno das atividades no ano de 2022, durante o mês de janeiro, iniciamos o uso do novo espaço, apresentado em dezembro de 2021 às famílias e crianças, a sala de leitura, anexo do MUV. Durante os encontros as crianças propuseram fazer empréstimos dos livros do

espaço, levando para casa e devolvendo no encontro seguinte, assim apoiamos a iniciativa delas e estimulamos a prática de leitura desde cedo.

Iniciamos a elaboração da nossa Cartilha da Escolinha da Biodiversidade, uma produção coletiva entre as crianças e a pesquisadora. Juntas, idealizaram a história (Apêndice F), a pesquisadora redigiu e as crianças ilustraram (Figura 32), a qual recebeu o título “Uma vila-bairro chamada Coqueiro da Praia...”.

**Figura 32** – Ilustração da história para a cartilha



Fonte: Acervo pessoal, 2021

## **9.2 Educação Patrimonial na Escolinha da Biodiversidade: contributos para a Museologia Social**

---

As atividades desenvolvidas na Escolinha da Biodiversidade foram sediadas no MUV, um museu de território, polo/núcleo do ECOMUDE, localizado no bairro Coqueiro da Praia, município de Luís Correia, território da APA Delta do Parnaíba. Sobre esse tipo de museu, o seu conceito é direcionado aos territórios sócio-geográficos e ao meio

ambiente, também apresentado como museu comunitário ou integral (SCHEINER, 2020).

De igual maneira, é interessante evocar a importância da participação da comunidade nesses museus, do “território como instrumento para o fortalecimento dos laços identitários no interior dos grupos.” (BRULON, 2020, p. 18).

Ao escolher o público da Escolinha da Biodiversidade, crianças de 7 anos, juntamente com suas famílias, residentes naquela comunidade, corroboramos com a ideia de que nós, pesquisadores, sabemos menos sobre o patrimônio local do que aquelas crianças (VARINE, 2013). Isso nos possibilita a troca de saberes, a partir do direcionamento a uma população e a seu território, que inspira a educação patrimonial a partir do momento que a elegemos como um dos princípios norteadores deste projeto.

Nesse contexto, a Educação Patrimonial assume seu papel como “lugar de construção de um novo conhecimento a partir do diálogo e, portanto, de uma relação horizontal que valoriza os saberes populares e o outro.” (SCIFONI, 2019, p. 29). Através dessa troca de saberes entre pesquisadora e crianças sobre o patrimônio local, é que planejamos e desenvolvemos nossa proposta de pesquisa-ação, pautada na multiplicidade de atividades educativas com foco nas vivências do público no território.

Reafirmamos a importância de trabalhar a Educação Patrimonial como a “educação como direito social e, ainda, como o direito de promover a apropriação social do patrimônio.” (SCIFONI, 2019, p. 27). Nesse sentido, a Escolinha da Biodiversidade desenvolveu suas ações, possibilitando aos moradores daquele território que reconhecessem e valorizassem seu patrimônio como parte integrante do seu cotidiano de vida.

Os documentos intitulados “Guia Básico de Educação Patrimonial” e “Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial”, publicados pelo IPHAN, em 1999, de autoria de Horta, Grunberg e Monteiro; e em 2007, de autoria de Evelina Grunberg, respectivamente, apresentam uma metodologia composta por 04 (quatro) etapas, as quais auxiliaram o nosso trabalho durante a execução das atividades educativas e culturais na Escolinha da Biodiversidade. Apresentamos cada uma delas a partir dos conceitos das autoras citadas e relacionamos com as atividades já descritas neste trabalho, na seção 9.1, na qual descrevemos todas as práticas desenvolvidas neste projeto de pesquisa-ação.

**1 ■ Observação:** exercícios de percepção sensorial (visão, tato, olfato, paladar e audição) por meio de perguntas, experimentações, provas, medições, jogos de adivinhação e descoberta (detetive), etc., de forma que se explore, ao máximo, o bem cultural ou tema observado.

Durante as oficinas “O Lixo e Meu Bairro” e “O Lixo na Praia” pudemos observar e constatar que os sentidos das crianças foram aguçados, quando convidamos para caminhar no bairro e perceber os problemas ambientais que existem ali. Outro ponto importante foi a ação de limpeza da praia, que contou com a participação de famílias, as quais tiveram a oportunidade de vivenciar momentos intergeracionais de descobertas e vivências.

**2 ■ Registro:** com desenhos, descrições verbais ou escritas, gráficos, fotografias, maquetes, mapas, busca-se fixar o conhecimento percebido, aprofundando a observação e o pensamento lógico e intuitivo.

Este momento foi o mais contemplado e aproveitado pelas crianças, pois atividades que envolvem trabalhos manuais, habilidades corporais e linguagens são empolgantes e motivadoras para elas. Durante as oficinas “Meu Nome, Minha Identidade”, “Brincando e aprendendo com o Lixo”, “O Dado da Biodiversidade” e “A Árvore de Natal” foram perceptíveis o desenvolvimento daquelas crianças se sobressaindo quando eram convidadas a produzir desenhos, pinturas, brinquedos com materiais recicláveis, dentre outras.

**3 ■ Exploração:** análise do bem cultural com discussões, questionamentos,

avaliações, pesquisas em outros lugares (como bibliotecas, arquivos, cartórios, jornais, revistas, entrevistas com familiares e pessoas da comunidade), desenvolvendo as capacidades de análise e espírito crítico, interpretando as evidências e os significados.

Esta etapa permeou todos os momentos, haja vista as indagações serem rotina na produção dos trabalhos, bem como nos momentos de sensibilização e avaliação das oficinas.

**4 ■ Apropriação:** recriação do bem cultural, através de releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão (pintura, escultura, teatro, dança, música, fotografia, poesia, textos, filmes, vídeos, etc), provocando, nos participantes, uma atuação criativa e valorizando assim o bem trabalhado.

Durante a “Contação de história”, Produção de “Fanzines” e “Contando a Nossa História” as crianças foram instigadas a fluírem com suas imaginações e criatividade para a produção dos trabalhos propostos durante essas oficinas.

Concluimos que as atividades se concatenavam à medida que passavam os encontros, fazendo com que os objetivos fossem devidamente alcançados.

### **9.3 Educação Ambiental e as ações desenvolvidas na Escolinha da Biodiversidade: educação para a transformação social?**

---

Outro princípio norteador da Escolinha da Biodiversidade é a Educação Ambiental. “Quando pensamos em educação ambiental, pensamos num processo permanente que pode acontecer em qualquer lugar: em casa, na rua, na escola, em áreas naturais protegidas...”(CRIVELLARO; MARTINEZ NETO; RACHE, 2001, p. 7). A pesquisa-ação aqui apresentada é desenvolvida no MUV, um espaço de educação não formal, numa área de proteção ambiental, mais precisamente numa comunidade praieira, habitada por pescadores artesanais.

Sobre as possibilidades de Educação Ambiental e seus caminhos, temos o maior desafio da educação hoje, assumir a tarefa de educar para que as pessoas “sejam capazes de assumir o desafio de reencantamento de vida, o mundo e a existência.” (LEFF, 2007, p. 19, tradução nossa).

Os princípios educativos relacionados ao meio ambiente surgiram a partir dos anos 1970, articulando-se “como ação política de

transformação dos valores e das atitudes dos sujeitos”, muito embora apenas “nos anos 1980 que a Educação Ambiental emergiria como um campo de saberes e práticas” e somente nos “anos 1990 como aqueles em que foram mais notáveis sua consolidação e crescente institucionalização no Brasil.” (REIGOTA, 2015, p. 27). Isso deve-se ao fato de que em 1992, no Rio de Janeiro, aconteceu a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio-92 ou Eco-92, considerada um marco do início da expansão da Educação Ambiental.

O planejamento das oficinas de Educação Ambiental desenvolvidas na Escolinha da Biodiversidade adotou alguns pontos de partida, cujos elementos orientadores e reflexivos estão apresentados no livro *Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras*, que traz em seu conteúdo algumas sugestões de Planejamento Ambiental. Inspirados na leitura dessa obra, “nos damos conta da necessidade de resgatar valores que visem superar o modelo atual de desenvolvimento, que tem gerado desperdícios ambientais e desigualdades sociais.” (CRIVELLARO, MARTINEZ NETO E RACHE, 2001, p. 44).

Sabe-se que o universo temático da Educação Ambiental é vasto e não daríamos conta de trabalhar sem delimitar um campo dentro dessa imensidão de área do conhecimento. Assim, com a conclusão do diagnóstico das famílias, a partir da análise das respostas do questionário, percebeu-se a necessidade de priorizar a temática Lixo no bairro, pois há insatisfações a respeito desse problema urbano e ambiental naquela comunidade, vila-bairro Coqueiro da Praia (vide seção 8.2). Buscamos, assim, com as atividades propostas nas oficinas e ações desenvolvidas, que o público internalizasse à sua vida atitudes a partir do apelo das questões ambientais. Um exemplo pertinente foi a Oficina “Brincando e aprendendo com o Lixo”, na qual confeccionamos brinquedos com materiais recicláveis. Dessa forma, comungamos da ideia de que não é suficiente apenas a consciência do que se deve fazer sobre as questões ambientais, mas precisamos construir espaços que proporcionem a prática de valores como a participação, a responsabilidade, dentre outros. (REIGOTA, 2015).

Entendemos que a Escolinha da Biodiversidade se apresenta como uma prática de educação ambiental não-formal e comunitária por se tratar de um projeto desenvolvido em uma vila-bairro destinado a um público específico, crianças, pautado na perspectiva de mudança de atitude em relação a um problema daquela comunidade, no caso o

lixo. Nesse sentido, as habilidades desenvolvidas durante a participação das crianças nas oficinas, como resolução de problemas, tomada de decisão, dentre outras, possibilitam o desenvolvimento de um pensamento crítico, reflexivo e criativo em relação ao meio ambiente em geral. (SARRIA *et al.*, 2018).

Ainda sobre o território em estudo, a educação ambiental na perspectiva crítica traz a dimensão da realidade local, os conflitos ambientais como estratégia de transformação da realidade local. (KASSIADOU, 2018). No trabalho desenvolvido frente à Escolinha da Biodiversidade procuramos envolver as crianças e suas famílias na temática ambiental “O lixo”, procurando sempre a melhoria de qualidade de vida daquela comunidade, obtendo resultados positivos para o ambiente urbano. A exemplo da oficina “O Lixo na Praia”, na qual o público participante pôde vivenciar na prática a limpeza da praia e refletir sobre a importância do ambiente natural limpo.

A partir da inspiração nas ideias do atemporal educador Paulo Freire, planejamos e desenvolvemos as oficinas, cujos objetivos se voltam à construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a proteção do meio ambiente no território em estudo e, a partir daí, proporcionar à comunidade local, público participante deste estudo, meios para a permanente disseminação de informações e práticas educativas sobre a preservação do ambiente onde habitam. Dessa forma, ratificamos nossos propósitos quando o autor citado acima afirma que a escola não é a única instituição educadora e formadora e o conhecimento é construído na relação das pessoas entre si e com o mundo.

Nas oficinas “O Dado da Biodiversidade”, “Contaçõ de história”, Produção de “Fanzines” e “Contando a Nossa História” propomos aos participantes que produzissem materiais ou realizassem atividades orais a partir de exercícios de imaginação e reflexão de acordo com o tema do momento: o lixo no bairro, a poluição urbana, dentre outros. Com essas atividades ratificamos o que Freire (1986) nos apresenta sobre a educação libertadora, quando ele afirma que a criatividade precisa de liberdade, e é preciso criatividade para se aprender. No contexto apresentado, as crianças durante a realização dos trabalhos estavam livres para usarem a criatividade e aprenderem, internalizando, assim, os conhecimentos atinentes ao processo de participação naqueles momentos.

Ainda sobre a educação libertadora, os atores envolvidos no processo precisam empreender uma transformação que inclui os diversos contextos sociais, buscando sempre se comportarem como agentes críticos do ato de conhecer. (FREIRE, 1986).

O caráter permanente da educação está presente nas situações vivenciadas durante as atividades da Escolinha da Biodiversidade, uma prática de educação ambiental não-formal, desenvolvida em um museu de território. É perceptível que, em todos os momentos de encontro com as crianças e suas famílias, eles eram desafiados a falar, pensar, imaginar, criar, desenhar, escrever, recontar etc., todas essas ações dialogam com o pensamento de Freire (1987) que quanto mais problematizamos os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais eles se sentirão desafiados.

Nesse sentido ora apresentado, procuramos refletir sobre a educação e seu poder de transformação social com embasamento teórico em diversos autores que se dedicam a abordar as referidas temáticas. Percebemos que o diálogo, sempre presente nas ações desenvolvidas, corroboram com todo o processo para que a educação seja se fato praticada com vistas à emancipação e ao empoderamento. A intenção de colaborar com a comunidade da vila-bairro Coqueiro da Praia, a partir de todos os eventos propostos, foi ao encontro do que Freire (1987, p. 39) nos deixa como legado para refletir e praticar: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

À guisa de conclusão, apresentamos na próxima seção as considerações finais a respeito da pesquisa desenvolvida.



*Autora: Anna Isabella, 7 anos*



10

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, intitulado "Ações de Educação Ambiental na Escolinha da Biodiversidade do Museu da Vila, Luís Correia, Piauí, Brasil", teve como objetivo potencializar, em tempos de crise sanitária mundial causada pela COVID-19, o projeto Escolinha da Biodiversidade, do Programa Educativo e Cultural do Plano Museológico do Museu da Vila, órgão suplementar da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Nesse contexto, a pesquisa-ação foi desenvolvida no bairro Coqueiro da Praia, uma vila de pescadores artesanais, território onde encontramos o MUV, um museu de território, cenário de desenvolvimento das atividades propostas para o público participante, sete crianças e suas famílias, residentes na comunidade.

As atividades desenvolvidas, de cunho educativo, foram orientadas pelos princípios da Educação Patrimonial e da Educação Ambiental. Ao longo do desenvolvimento deste estudo, fizemos uso de diversas abordagens metodológicas, dentre elas estão as oficinas de educação patrimonial, ambiental, arte e cultura e as rodas de conversa, que possibilitaram que contribuíssemos com aquelas crianças e suas famílias no sentido de sensibilizá-las sobre os problemas ambientais de sua comunidade e seus impactos para o meio ambiente.

Buscamos, ainda, proporcionar processos de construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a proteção do meio ambiente, com foco no lixo, através da disseminação de informações e práticas educativas no território.

A Escolinha da Biodiversidade disseminou multiplicadores naquele território, a partir da vivência de práticas educativas voltadas ao complexo, relevante e importante patrimônio natural e cultural da vila-bairro Coqueiro da Praia. O protagonismo da comunidade coaduna com a nova definição de museu, que traz novos conceitos como diversidade e sustentabilidade, presentes nas ações desta pesquisa. Consideramos oportuno destacar, ainda, que as comunidades precisam estar na centralidade da museologia social, isso só confirma nosso percurso junto ao público participante desta pesquisa no Museu da Vila.

Os resultados obtidos nos levaram à constatação de que a educação e o seu poder de transformação social nos espaços onde está presente são notórios na sociedade. Pudemos observar o protagonismo das crianças quando da realização das atividades, pois as habilidades propostas faziam com que elas percebessem a aquisição de valores e a importância deles para o bem viver socialmente.

Diante da crise sanitária mundial desde 2020, evidenciada pela pandemia da COVID-19, nossa pesquisa-ação foi marcada por dificuldades, haja vista a necessidade de adoção de novos hábitos devido à disseminação do vírus. É sabido por todos que o distanciamento social, o uso de álcool em gel nas mãos e máscara de proteção facial estavam entre as medidas principais de proteção individual e coletiva.

Face a essa realidade, é oportuno destacar que, outras limitações surgiram, além do momento delicado que vivenciávamos, porém conseguimos superá-las com esforços envidados e as barreiras foram transpostas para que os resultados esperados fossem alcançados.

Dentre os obstáculos, mencionamos a dificuldade de localização de alguns endereços, os quais ficamos impossibilitados de realizar a aplicação do questionário, instrumento de coleta de dados das famílias. Ainda sobre esse impedimento, colocamos em evidência as residências fechadas que encontramos no nosso percurso metodológico e alguns endereços apresentaram dificuldade de acesso. A partir dessas ocorrências, conseguimos nos organizar de forma que outros canais de comunicação nos auxiliassem nesse momento. Utilizamos aplicativos para envio de mensagens por telefone, bem como realizamos ligações telefônicas, para que o contato ocorresse e o público fosse avisado sobre a proposta.

Consideramos o estudo desenvolvido satisfatório, mesmo diante de limitações, pois desenvolver um trabalho de pesquisa-ação com crianças em um período de pandemia não foi fácil, porém com a confiança que as famílias tiveram em nosso trabalho e a nossa capacidade de resiliência, tudo fluiu e concluímos com êxito.

À luz dessas reflexões, acredita-se que esta pesquisa-ação contribuiu para as áreas da Museologia Social, Educação Ambiental e Patrimonial, bem como para as comunidades científica e profissional que demonstrarem interesse pelas temáticas trabalhadas. Sem intenção de esgotá-las, espera-se que haja inspiração de estudiosos para a realização de estudos posteriores.

Dessa forma, como recomendação de novas possibilidades de intervenções, esperamos que a Escolinha da Biodiversidade tenha suas atividades continuadas pelas próximas turmas do PPGAPM, por ser considerada um importante equipamento cultural e educativo para a comunidade vila-bairro Coqueiro da Praia.

# REFERÊNCIAS

AUAD, Gabriela Arja *et al.* Reflexões sobre a política nacional de resíduos sólidos e a pandemia do COVID-19: gerenciamento adequado. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 10, p. 1-12, ago. 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18653. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18653>. Acesso em: 19 jun. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (org.). **Pesquisa Participante: a partilha do saber**. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 79, p. 1, 28 abr. 1999. PL 3792/1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 03 mar. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 76 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

BRULON, Bruno. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 28, p. 1-30, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/155323>. Acesso em: 03 mar. 2022.

BRUTSCHER, Volmir José. SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Discursos da educação popular contemporânea: encontros com Michel Foucault e Paulo Freire**. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2017. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/538>. Acesso em: 03 mar. 2022.

CARVALHO, Cristina; LIMA, Isabel Van Der Ley. Formação inicial de professores no diálogo com espaços não formais de educação: os museus como espaço para a formação. *In*: SHIGUNOV NETO, Alexandre; FORTUNATO, Ivan; LÓPEZ, José Manuel Touriñán (org.). **Educação não formal e museus: aspectos históricos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2017, p. 5-13. Disponível em: [http://dondestalaeducacion.com/files/3515/2696/8518/Libro\\_Ednoformal\\_y\\_museus\\_2017\\_Hipotese\\_21may18.pdf](http://dondestalaeducacion.com/files/3515/2696/8518/Libro_Ednoformal_y_museus_2017_Hipotese_21may18.pdf). Acesso em: 01 mar. 2021.

CARVALHO, Cristina; LOPES, Thamiris. Concepções, percursos, e desafios da educação não formal em museus no Brasil. *In*: SHIGUNOV NETO, Alexandre; FORTUNATO, Ivan; LÓPEZ, José Manuel Touriñán (org.). **Educação não formal e museus: aspectos históricos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2017, p. 14-25. Disponível em: [http://dondestalaeducacion.com/files/3515/2696/8518/Libro\\_Ednoformal\\_y\\_museus\\_2017\\_Hipotese\\_21may18.pdf](http://dondestalaeducacion.com/files/3515/2696/8518/Libro_Ednoformal_y_museus_2017_Hipotese_21may18.pdf). Acesso em: 01 mar. 2021.

CARVALHO, Rita de Cássia Moura. **POR ENTRE RIO E MAR: Artes, Patrimônio e Museologia**. 2019. Tese (Doutorado em Belas-Artes, especialidade de Ciências da Arte) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Portugal, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/39657>. Acesso em: 01 mar. 2021.

CHAGAS, Mario; GOUVEIA, Inês. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). **Cadernos do CEOM**, Santa Catarina, v. 27, n. 41, p. 9-22, dez. 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2592>. Acesso em: 15 jun. 2022.

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO. **Os 17 ODS**. Disponível em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/os-17-ods>. Acesso em: 03 mar. 2021.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. **ICOM aprova nova definição de museu**. Disponível em: <https://icom.museum/en/news/icom-approves-a-new-museum-definition/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

CORREIO BRAZILIENSE. **Pandemia de covid-19 gerou 8 milhões de toneladas de descartáveis**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2021/11/4961876-pandemia-de-covid-19-gerou-8-milhoes-de-toneladas-de-descartaveis.html>. Acesso em: 19 jun. 2022.

COSTA, Andréa; CASTRO, Fernanda; CHIOVATTO, Milene; SOARES, Ozias. Educação Museal. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2018, p. 73-77. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pedreira da; DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Tiago Daniel da. Informação e educação patrimonial como estratégias para o (re)conhecimento do patrimônio cultural e preservação da memória brasileira. In: CURCINO, Alan; COSTA, Luciana; GOMES, Marco; MAGALHÃES, Fernando (coord.). **Os patrimônios culturais enquanto meios de reflexão e de contestação pluridisciplinar das sociedades contemporâneas**. Leiria, Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2019, p. 76-98. Disponível em: <https://www.ipleiria.pt/esecs/os-patrimonios-culturais-enquanto-meios-de-reflexao/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

COUCEIRO, Sylvia; BARBOSA, Cibele. Patrimônio Imaterial: debates contemporâneos. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v. 24, n. 2, p. 151-160, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1401>. Acesso em: 18 jun. 2021.

CRIVELLARO, Carla Valeria Leonini; MARTINEZ NETO, Ramiro; RACHE, Rita Patta. **Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras**. Porto Alegre: Gestal, 2001.

DE VARINE, Hugues. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

DE VARINE, Hugues. O museu comunitário como processo continuado. **Cadernos do CEOM**, Santa Catarina, v. 27, n. 41, p. 25-35, dez. 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2595>. Acesso em: 10 jun. 2022.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013. Disponível em: [http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF\\_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf](http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf). Acesso em: 10 mar. 2021.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO IPHAN: diretrizes conceituais e ações estratégicas. **Revista CPC**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 55-89, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/159666>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. [São Paulo]: Paz e Terra, [1979?]. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/pos-eja-santa-ines/wp-content/uploads/sites/99/2020/07/Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Mudan%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GABRIELE, Maria Cecília Filgueiras Lima. Sociomuseologia: uma reflexão sobre a relação museus e sociedade. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 19, n. 2, p. 43-53, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/4950>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANDISOLI, Edson. Educação Ambiental: caminhos para a prática. *In*: LAMIM-GUEDES, Valdir; MONTEIRO, Rafael de Araujo Arosa (org.). **Educação Ambiental na Educação Básica: entre a disciplinarização e a transversalidade da temática socioambiental**. São Paulo: PerSe, 2017, p. 37-43. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/vqmbm0awmlk0ol2/Ebook%20EA%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.pdf?dl=0>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 14, n. 12, p. 159-180, jun. 2000. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2133>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007. 24 p. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_ManualAtividadesPraticas\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf). Acesso em: 16 jul. 2021.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999. 68 p. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf). Acesso em: 16 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/luis-correia.html>. Acesso em: 01 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016. 112 p. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. IPHAN, 2014. 62 p. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao\\_Patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf). Acesso em: 16 mar. 2021.

KASSIADOU, Anne. Educação ambiental crítica e decolonial: reflexões a partir do pensamento decolonial latino-americano. *In*: KASSIADOU, Anne *et al.* (org.). **Educação Ambiental desde El Sur**. Macaé: NUPEM, 2018, p. 25-42. Disponível em: [https://geasur.files.wordpress.com/2019/03/livro\\_geasur.pdf](https://geasur.files.wordpress.com/2019/03/livro_geasur.pdf). Acesso em: 16 fev. 2022.

LEFF, Enrique. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 17-24, nov. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9515>. Acesso em: 16 fev. 2022.

LEFF, Enrique. Complejidad, racionalidad ambiental y diálogo de saberes: hacia una pedagogía ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, UFPR, n. 16, p. 11-19, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11901/8397>. Acesso em: 16 fev. 2022.

LEITE, Pedro Pereira. Museologia e Inovação Social. *In*: FILIPE, Graça; VALE, José; CASTAÑO, Inês (coord.). **Patrimonialização e Sustentabilidade do Patrimônio**: reflexão e prospectiva. Lisboa: FCSH-UNL, 2014, p. 430-440. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1Sdh7dLGHmiYZ3cCdYrOkA1H2FL\\_m06sb](https://drive.google.com/drive/folders/1Sdh7dLGHmiYZ3cCdYrOkA1H2FL_m06sb). Acesso em: 16 mar. 2021.

MARANDINO, Martha (org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: FEUSP, 2008. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/MediacaoemFoco.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MARANDINO, Martha *et al.* A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz? *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 4., 2003, Bauru, SP. **Anais [...]**. Bauru: ENPEC/ABRAPEC, 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001445322>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Cristiana Brandão de. **Escolinha da Biodiversidade – Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba (Piauí, Brasil)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia) Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2020. Disponível em: [https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/secao\\_extra.jsf?lc=pt\\_BR&id=793&extra=406389270](https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=793&extra=406389270). Acesso em: 16 jun. 2021.

PINHEIRO, Áurea da Paz. Patrimônio cultural e museus: por uma educação dos sentidos. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 58, p. 55-67, out./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/44084/26995>. Acesso em: 01 mar. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

PROJETO TAMAR. **Cartilha da Escolinha mostra importância do cuidado com os oceanos e rios**. Disponível em: <http://www.informativotamar.org.br/noticia1.php?cod=889>. Acesso em: 01 mar. 2021.

PROJETO TAMAR. **Escolinha do TAMAR – 15 anos de história para contar**. Disponível em: <http://www.tamar.org.br/noticia1.php?cod=952>. Acesso em: 01 mar. 2021.

REIGOTA, Marcos (org.). **Educação ambiental e práticas pedagógicas cotidianas**. São Paulo: Intermeios, 2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Guia Pedagógico do Lixo**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2011. 132 p. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/2014/11/12-guia-pedagogico-do-lixo.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

SARRIA, Jairo Andrés Velásquez. *et al.* La educación ambiental comunitaria: reflexiones, problemáticas y retos. *In: KASSIADOU, Anne et al. (org.) Educação Ambiental desde El Sur*. Macaé: NUPEM, 2018, p. 43-67. Disponível em: [https://geasur.files.wordpress.com/2019/03/livro\\_geasur.pdf](https://geasur.files.wordpress.com/2019/03/livro_geasur.pdf). Acesso em: 16 fev. 2022.

SCHEINER, Teresa. Museologia, hiperculturalidade, hipertextualidade: reflexões sobre o Museu do Século 21. **Museologia e Interdisciplinaridade**, v. 9, n.17, p. 46-63, jan./ jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/museologia.v9i17.31592>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/31592>. Acesso em: 19 jun. 2021.

SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. **Revista CPC**, São Paulo, v. 14, n. 27 esp, p. 14-31, jan./jul. 2019. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v14i27espp14-31. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SCIFONI, Simone. Educação e Patrimônio Cultural: reflexões sobre o tema. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012, p. 30-37. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialReflexoesEPraticas\\_ct1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf). Acesso em: 19 jun. 2022.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Tradução Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/medo\\_ousadia.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/medo_ousadia.pdf). Acesso em: 19 jun. 2021.

SOUZA, Alisson da Silva. Educação e cuidado nas relações intergeracionais. **Memorialidades**, Bahia, v. 13, n. 25/26, p. 119-139, jan./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/1419>. Acesso em: 19 jun. 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação Patrimonial e Construção de Identidades: diálogos, dilemas e interfaces. **Revista CPC**, São Paulo, v. 14, n. 27, p.133-148, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/158560>. Acesso em: 10 jun. 2021.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Museologia Social: apontamentos históricos e conceituais. **Cadernos de Sociomuseologia**, Portugal, v. 52, n. 8, p. 21-44, jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/5499>. Acesso em: 10 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA. Conselho Universitário. **Resolução nº 004/2020, de 19 de outubro de 2020**. Parnaíba: Conselho Universitário. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/Parnaiba/2020/CONSUNI/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_004-2020\\_CONSUNI20201021164232.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2020/CONSUNI/Resolu%C3%A7%C3%A3o_004-2020_CONSUNI20201021164232.pdf). Acesso em: 01 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA. **Regimento Interno do Museu da Vila**. Disponível em: [https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt\\_BR&id=793&idTipo=2](https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=793&idTipo=2). Acesso em: 01 mar. 2021.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A Questionário



Olá! Meu nome é Rejane, minha profissão é professora, moro em Parnaíba (PI) e atualmente sou aluna do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Faço parte de um grupo de estudantes que pesquisam sobre a Vila-bairro Coqueiro da Praia. Procuramos sempre colaborar com a comunidade desse território com vistas a contribuir para a melhoria de vida de todos os habitantes. Preciso da sua ajuda para responder a este questionário e qualquer dúvida, pode me chamar:



(86) 98106 7518



rejane\_sousa@ufpi.edu.br

Precisamos nos conhecer melhor para que possamos construir juntos uma proposta de melhoria para todos vocês do Coqueiro da Praia. Nosso trabalho tem como objetivo desenvolver atividades na Escolinha da Biodiversidade do Museu da Vila com vocês e suas famílias. Vamos tratar de assuntos que interessam à comunidade como o meio ambiente.

Você pode me ajudar? Vamos lá?

### QUESTIONÁRIO



Seu nome? \_\_\_\_\_

Sua idade? \_\_\_\_\_

Onde você mora?

\_\_\_\_\_

Quem mora na sua casa com você? Qual o nome dessas pessoas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Qual a profissão dos seus pais?

\_\_\_\_\_

Qual o número do seu telefone para contato?

\_\_\_\_\_

Onde você estuda? Que série/ano está matriculado?

\_\_\_\_\_

Como está sendo estudar na pandemia?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Qual a renda mensal da sua família?

( ) até 01 (um) salário mínimo

( ) de 01 (um) a 03 (três) salários mínimos

( ) mais de 03 (três) salários mínimos

Você recebe Bolsa Família?

( ) Sim ( ) Não

**Agora que você falou um pouco sobre você vamos falar sobre o Museu da Vila e a Escolinha da Biodiversidade?**

**Gostaríamos de saber se você e sua família conhecem.**

**Iremos propor muitas coisas legais e divertidas para vocês no Museu da Vila.**

**Vamos lá?**



Você conhece o Museu da Vila?  
 Sim       Não

Já participou de alguma atividade no Museu da Vila?  
 Sim       Não

Se tiver participado, qual foi?

-----  
 -----

Você já ouviu falar sobre a Escolinha da Biodiversidade do Museu da Vila ?       Sim       Não

Você já participou da Escolinha da Biodiversidade?  
 Sim       Não

Gostaria de participar das atividades na Escolinha da Biodiversidade?       Sim       Não

Se sim, qual o melhor horário para vocês?  
 Manhã       Tarde       Noite

Quer deixar algum recado para o Museu ou para a Escolinha?  
 Escreva aqui

-----  
 -----  
 -----  
 -----



Precisamos saber sobre seu bairro, pois você e sua família que são parte da comunidade sabem como ninguém sobre ele.

Vamos lá?



Você gosta de morar no Coqueiro?  
 Sim       Não

Faz quanto tempo que você mora no Coqueiro?  
 desde quando nasceu  
 faz menos de 01 (um) ano  
 faz mais de 01 (um) ano

No seu bairro já teve alguma ação educativa sobre Educação Ambiental?  Sim       Não  
 Conte o que foi.

-----  
 -----

Existe coleta de lixo realizada pela prefeitura?  
 Sim       Não  
 Como acontece?

-----  
 -----

Você considera o lixo um problema no seu bairro?  
 Sim       Não  
 Por quê?

-----  
 -----

Na sua opinião, o que poderia mudar para melhorar a questão do lixo no Coqueiro?

-----  
 -----  
 -----

Você e sua família gostariam de participar de atividades sobre Educação Ambiental?  Sim       Não

Sobre a pandemia da Covid-19, como você e sua família estão se cuidando?

Contem para nós!



Você ou alguém da sua família já tiveram Covid-19?

Sim       Não

Como vocês estão se comportando durante a Pandemia?

isolados totalmente (sem sair de casa)  
 isolados parcialmente (saindo para trabalhar ou para resolver assuntos essenciais)  
 não estamos isolados

Quais cuidados vocês estão tendo para combater o Coronavírus?  
(Marque várias, se precisar!)

distanciamento social  
 higienização das mãos (álcool em gel; água e sabão)  
 uso de máscara  
 outros. Quais?

-----

Agradecemos sua colaboração!

Em breve nos falaremos novamente.

**Obrigada**

---

## APÊNDICE B Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa “Ações de educação ambiental na Escolinha da Biodiversidade do Museu da Vila, Luís Correia, Piauí, Brasil”, sob a responsabilidade da pesquisadora Rejane Fontenele de Sousa. O projeto tem como objetivo “Potencializar, em tempos de crise sanitária mundial causada pela COVID-19, o projeto Escolinha da Biodiversidade, do Programa Educativo e Cultural do Plano Museológico do Museu da Vila, órgão suplementar da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.”.

Para a realização desta pesquisa, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura deste documento que visa assegurar seus direitos como participante. Sua participação é voluntária, sem custos ao senhor(a), e se dará por meio de oficinas de educação ambiental e patrimonial, que envolve rodas de conversa com a família, confecção de materiais educativos, dentre outras atividades. As atividades acontecerão no Museu da Vila, no bairro Coqueiro da Praia, sempre no turno da manhã, pelo menos duas vezes por semana, a partir do mês de novembro do ano de 2021.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, esclarecemos que os riscos desta pesquisa estão relacionados à Pandemia da Covid-19 e reiteramos que todas as medidas de segurança serão tomadas para a realização das atividades. É importante que os cuidados pessoais sejam mantidos, como o uso de máscara e álcool em gel, bem como o não compartilhamento de objetos de uso individual como copos.

Se o(a) senhor(a) aceitar participar, contribuirá de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente no território. Contudo, pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento), podendo desistir de participar em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Todos os resultados desta pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica (divulgação em revistas e eventos científicos), e seus dados ficarão sob sigilo e guarda da pesquisadora responsável. Também lhe será assegurado(a) o direito de assistência integral gratuita contra quaisquer danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário. Caso haja algum dano direto/indireto decorrente de sua participação, não sanado pelo responsável, o senhor(a) poderá buscar indenização por meio das vias legais vigentes no Brasil.

Se o(a) senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, o senhor(a) pode esclarecê-las com a pesquisadora responsável

---

Rubrica (pesquisador responsável)

---

Rubrica (pesquisador responsável)

(Rejane Fontenele de Sousa) pelo telefone/celular (86) 98106 7518 ou pelo e-mail rejane\_sousa@ufpi.edu.br. Se preferir, pode levar esse Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas vias, rubricado em todas as suas páginas (exceto a com as assinaturas) e assinado ao seu término pelo(a) senhor(a), ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

Coqueiro da Praia-PI, / /

\_\_\_\_\_  
Assinatura e contatos (celular/e-mail) do Participante



IMPRESSÃO  
DACTILOSCÓPICA  
(Se necessário)

\_\_\_\_\_  
Assinatura e contatos (celular/e-mail) do Pesquisador Responsável  
(86) 98106 7518  
rejane\_sousa@ufpi.edu.br

\_\_\_\_\_  
Rubrica (pesquisador responsável)

\_\_\_\_\_  
Rubrica (pesquisador responsável)

**APÊNDICE C Termo de Autorização de Imagem e Voz**

---

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ**

Pelo presente instrumento autorizo o Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, representado pela pesquisadora mestranda Rejane Fontenele de Sousa, a utilizar a imagem e voz do(a) menor de idade sob minha responsabilidade legal.

A presente autorização é concedida a título gratuito, para os fins explicitados, abrangendo o uso da imagem e voz em todo o território nacional e no exterior, das seguintes formas: páginas virtuais (sites, aplicativos), mídias eletrônicas (vídeos, painéis), materiais impressos (encartes, folders), e documentos virtuais (relatórios de atividades, apresentações).

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Nome da criança: \_\_\_\_\_

Nome do(a) responsável legal: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Luís Correia (PI), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

**APÊNDICE D Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)****TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE**  
(Crianças de 06 e 07 anos)

Olá, me chamo Rejane e sou professora!  
Tudo bem? Quero te fazer um convite:  
venha participar da pesquisa "ESCOLINHA  
DA BIODIVERSIDADE: ações de Educação  
Ambiental". Eu estou organizando e ela faz  
parte do meu trabalho da Universidade  
Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), do  
meu curso de Mestrado em Artes,  
Patrimônio e Museologia.

Vamos criar a Escolinha da Biodiversidade da APA  
(Área de Proteção Ambiental) Delta do Parnaíba através do  
desenvolvimento de ações e atividades sobre a Educação  
Ambiental.



Precisamos da sua ajuda,  
assinando este  
documento que visa  
assegurar seus direitos  
como participante. Sua  
participação é voluntária,  
você não é obrigado (a), e  
não vai pagar nada.



(POLEGAR DIREITO)

- Vai acontecer muitas coisas legais:
- ✓ oficinas de educação ambiental e patrimonial
  - ✓ rodas de conversa com as famílias
    - ✓ confecção de materiais educativos

Tudo isso e muito mais no Museu da Vila, no Coqueiro, pela manhã, a partir de novembro/2021.



Todos sabem que estamos na Pandemia da Covid-19 e é importante que os cuidados pessoais sejam mantidos, como o uso de máscara e álcool em gel, bem como o não compartilhamento de objetos de uso individual como copos.



Se você participar, você vai proteger o meio ambiente e fazer do seu território um lugar melhor para viver: mais limpo e menos



(POLEGAR DIREITO)

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, é só me chamar, meu nome é Rejane Fontenele de Sousa e meu telefone é (86) 98106 7518.

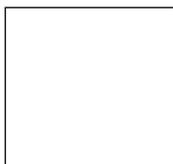


MEU NOME É: .....

O RESPONSÁVEL POR MIM SE CHAMA:  
.....

EU QUERO PARTICIPAR DESTA PESQUISA  
.....

Assinatura da criança



(POLEGAR DIREITO)

---

**APÊNDICE E** Proposta do Plano de Trabalho da Escolinha da Biodiversidade

---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPa  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**PROPOSTA DO PLANO DE TRABALHO DA ESCOLINHA DA BIODIVERSIDADE**

**REJANE FONTENELE DE SOUSA**

## 1. APRESENTAÇÃO

A Escolinha da Biodiversidade apresenta-se como um equipamento educativo e cultural do Museu da Vila (MUV) e sua institucionalização ocorrerá através de uma ação colaborativa e participativa de crianças e suas famílias que residem no território da vila-bairro Coqueiro da Praia e compõem parte da comunidade da Escola Professora Carmosina Martins da Rocha. Ela foi idealizada a partir do resultado do Trabalho Final de Mestrado, intitulado "ESCOLINHA DA BIODIVERSIDADE: equipamento educativo cultural do Museu da Vila, Rede Ecomuseu Delta do Parnaíba, Meio Norte do Brasil", da mestra Cristiana Brandão de Oliveira, da quarta turma do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM). Na produção daquele trabalho, a autora promoveu rodas de conversas sobre os patrimônios natural e cultural, bem como atividades educativas e culturais relacionadas à biodiversidade, com destaque, inicialmente, para as tartarugas marinhas da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba e ainda criou com as crianças participantes da pesquisa-ação uma história infantil sobre biodiversidade da APA Delta do Parnaíba.

A APA Delta do Parnaíba possui uma área de 307.590,51 hectares, inclui três Estados do Meio Norte, Piauí, Maranhão e Ceará e 10 municípios. Nesse território está localizado o MUV, um tipo singular de museu de território, um equipamento cultural de base comunitária, um polo/núcleo do Ecomuseu Delta do Parnaíba (ECOMUDE), localizado em uma vila-bairro habitada por pescadores artesanais, Coqueiro da Praia, município de Luís Correia.

A proposta de implementação da Escolinha da Biodiversidade visa o desenvolvimento de ações com foco na Educação Ambiental, com vistas a sensibilizar a comunidade residente no território sobre o impacto do Lixo em suas vidas, bem como propor atividades de cunho educativo, ambiental, patrimonial, cultural e afins, assim como realizar a formação de agentes multiplicadores, transmitindo os conhecimentos e práticas adquiridos para familiares e comunidade.

A Escolinha do TAMAR, exemplo de experiência exitosa e fonte de inspiração para este trabalho, é um programa de educação ambiental não formal desenvolvido desde 2005 pelo Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar na comunidade de Arembepe, no município de Camaçari, Bahia. Essa iniciativa educacional desenvolve atividades pedagógicas e culturais com as crianças e os adolescentes da região utilizando a tartaruga marinha como tema principal. Através delas, é disseminada a proteção ao meio ambiente, nutrindo ideias de uso sustentável dos recursos naturais e de valorização da cultura local, resgatando antigas tradições.

A cada ano é escolhido um tema para direcionar as atividades, sempre relacionados à conservação das tartarugas marinhas. São desenvolvidas diversas atividades lúdicas com acompanhamento dos profissionais do Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar. Como resultado, todo final de ano, é produzida uma cartilha, junto de todas as crianças, unindo todas as atividades.

Este material é elaborado com o objetivo de disseminar o conhecimento adquirido entre as famílias dos participantes e demais moradores de Areembepe e região. O tema trabalhado no ano de 2020 foi “Redes Fantasmas e Poluição Marinha”.

A proposta da Escolinha da Biodiversidade para o ano de 2021 será a temática Educação Ambiental, com foco no Lixo, pois é um problema sempre atual e que requer muita atenção de toda a sociedade devido os impactos que o mesmo causa ao meio ambiente.

## **2. PÚBLICO PARTICIPANTE**

Sabendo da importância da adoção de cuidados essenciais como meio de proteção para a não contaminação pelo coronavírus, o distanciamento social é uma medida importante para evitar o contágio, bem como não promover situações que gerem aglomerações de pessoas. Junto disso, é importante a disciplina quanto ao uso de máscara e álcool em gel.

Dessa maneira, será planejado o desenvolvimento das atividades da Escolinha com a quantidade de sete crianças com faixa etária de sete anos, que estão matriculados na turma de 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Professora Carmosina Martins da Rocha neste ano de 2021.

A escolha desse público se justifica porque nessa idade há interesse pela aprendizagem em geral, facilitando a aquisição de novos conhecimentos a partir da participação dos mesmos nas atividades propostas durante a realização das oficinas e tarefas afins, além de ser um público que corresponde à idade dos participantes da primeira etapa do projeto da Escolinha da Biodiversidade em 2018 e 2019, que nessa época eram alunos da Creche Tia Neuza.

A escolha de inclusão das famílias na realização das atividades deve-se à importância de se valorizar as relações familiares no meio social, bem como estreitar os laços de afetividade através de atividades intergeracionais.

A adesão das famílias ao projeto acontecerá através de visitas domiciliares da pesquisadora para aplicação do questionário. A pesquisadora responsável, Rejane Fontenele de Sousa, é mestranda da sexta turma do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) e orientada pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Áurea da Paz Pinheiro.

## **3. OBJETIVOS**

O propósito geral que se almeja para o presente projeto é “Potencializar, em tempos de crise sanitária mundial causada pela COVID-19, o projeto Escolinha da Biodiversidade, do

Programa Educativo e Cultural do Plano Museológico do Museu da Vila, órgão complementar da Universidade Federal do Delta do Parnaíba”.

Quanto aos específicos, elencou-se os seguintes:

- Realizar ações e atividades sobre educação patrimonial, ambiental, arte, cultura e seus impactos para a comunidade da Vila-bairro Coqueiro da Praia buscando sensibilizar e conscientizar a população sobre os problemas ambientais;

- Proporcionar à comunidade da Vila-bairro Coqueiro da Praia, através do equipamento educativo e cultural Escolinha da Biodiversidade, processos de construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a proteção do meio ambiente;

- Fortalecer o protagonismo dos participantes junto à comunidade através da formação de agentes multiplicadores da Educação Ambiental para que possam contribuir de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente no território.

#### 4. METODOLOGIA

Serão adotados alguns métodos que se configuram como instrumentos metodológicos e didáticos, mecanismos de alcance dos objetivos propostos para este projeto. Dentre eles, estão:

- a) Rodas de conversa intergeracionais – serão realizadas com as crianças e suas famílias com o objetivo de apresentar a pesquisa, realizar atividades dinâmicas, exibição de filmes e discutir sobre assuntos diversos com vistas ao estreitamento de laços familiares e disseminação de valores;

- b) Oficinas de educação ambiental e patrimonial – terão como tema principal “O Lixo e Meu Bairro”, serão desenvolvidas com crianças e suas famílias e contemplarão várias atividades como: confecção de brinquedos e jogos educativos com materiais recicláveis, coleta seletiva, caminhada pelo bairro, limpeza da orla da praia, produções educativo-culturais, dentre outras atividades;

- c) Instrumento de avaliação – será confeccionado um painel pela pesquisadora para que sempre ao final das oficinas seja realizada a avaliação pelo público participante. Considera-se o processo avaliativo imprescindível em qualquer ação educativa, haja vista sua importância para todos os atores envolvidos, para que estes possam rever suas práticas e participações. O ato reflexivo é necessário para que seja revisto o processo de planejamento e reelaboração de atividades, quando for o caso. Portanto, sempre será destinado o último encontro de cada oficina para este momento de reflexão, socialização e avaliação entre os atores envolvidos no processo.

d) Produtos – será elaborada e publicada a primeira Cartilha da Escolinha da Biodiversidade do Museu da Vila, a qual contemplará a história da institucionalização desse equipamento educativo e cultural do MUV, bem como os trabalhos produzidos durante o período de realização das oficinas. Paralelo a essa construção, serão realizados registros audiovisuais de atividades de protagonismo do público participante da pesquisa, que irão compor o acervo digital da Escolinha. Nesse contexto serão registrados momentos de mediação, comunicação oral, dentre outros. A proposta final será a produção de um documentário sobre a Escolinha da Biodiversidade e sua institucionalização no MUV.

Diante do exposto, é relevante citar que todas as atividades buscarão potencializar os conhecimentos adquiridos pelo público participante na escola onde estudam, principalmente nas disciplinas de Português e Matemática. Sabe-se que neste momento tão conturbado de pandemia, com aulas remotas, de forma on line, alunos em processo de alfabetização, está muito difícil para as famílias de fato acompanharem como deveriam e darem o suporte necessário às crianças. Com mais esse propósito, de contribuir para a melhoria de vida dessas pessoas, é que se propõe a desenvolver as atividades da Escolinha. E a idade do público participante é propícia ao aprendizado de novos conhecimentos.

Os encontros acontecerão duas vezes por semana, no MUV, às quartas e sextas-feiras, no turno da manhã, duas horas por dia, de 8 às 10 horas, pois à tarde é o horário da escola das crianças participantes. Em todos os momentos de atividades será obrigatório por todos os participantes o uso de máscara e álcool em gel.

## 5. CRONOGRAMA

As atividades propostas serão organizadas e desenvolvidas de acordo com o Quadro 1 abaixo.

**Quadro 1** – Descrição das atividades da Escolinha da Biodiversidade

DATA	ATIVIDADE	MATERIAIS
03/11/2021	<b>Encontro 1: Boas-vindas</b> Apresentação: famílias e crianças; Apresentação do projeto pela pesquisadora; Visita guiada no Museu da Vila; Entrega dos kits da Escolinha; Lanche.	Kit distribuído: bolsa/mochila, avental, máscara, álcool em gel, garrafa de água.
05/11/2021	<b>Encontro 2: Meu Nome, Minha Identidade</b> Sensibilização: apresentação do Museu da Vila para as crianças; Roda de conversa: Meu nome e o Meio Ambiente; Produção artística de crachás; Confecção de desenhos e pinturas sobre O Nome e o Meio Ambiente; Lanche.	Papel cartão e papel A4; Papel adesivo: etiquetas com nomes; Cordões; Perfurador; Tesoura; Tinta guache.

DATA	ATIVIDADE	MATERIAIS
10/11/2021	<p><b>Encontro 3: O Lixo e Meu Bairro</b></p> <p>Sensibilização: jogo de tabuleiro na calçada do Museu da Vila – amarelinha da Pandemia;            Passeio ambiental: caminhada pelo bairro para reflexão sobre os problemas com o lixo;            Oficina criativa de Monotíпия;            Lanche.</p>	<p>Jogo de amarelinha e dado;            Folhas secas;            Tinta guache;            Papel A4.</p>
12/11/2021	<p><b>Encontro 4: O Lixo e Meu Bairro</b></p> <p>Sensibilização: música de saudações e amarelinha da Pandemia;            Exibição de vídeos: Como cuidar do Meio Ambiente, Cuidando do Meio Ambiente, Lixo no lixo;            Roda de conversa sobre a temática em questão nos vídeos;            Produção de cartazes: desenhos sobre O Bairro e O Lixo;            Lanche.</p>	<p>Jogo de amarelinha e dado;            Notebook e caixa de som;            Papel madeira;            Lápis.</p>
17/11/2021	<p><b>Encontro 5: O Lixo e Meu bairro</b></p> <p>Sensibilização: música de saudações e amarelinha da Pandemia;            Roda de conversa sobre: Os diferentes lixos; Os cinco R's: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar; Coleta seletiva;            Dinâmica: perguntas ambientais;            Atividade de colagem: o lixo e as cores das lixeiras na coleta seletiva;            Lanche.</p>	<p>Jogo de amarelinha e dado;            Envelopes de papel A4;            Figuras;            Tesoura;            Cola;            Papel A4;            Papel cartão;</p>
19/11/2021	<p><b>Encontro 6: O Lixo na Praia</b></p> <p>Sensibilização: música de saudações;            Caminhada na orla da praia para limpeza;            Recreação: banho de mar;            Piquenique: lanche coletivo com famílias e crianças;            Semáforo da Escolinha da Biodiversidade: momento avaliativo das oficinas do projeto no Museu da Vila.</p>	<p>Caixa de som;            Sacos de lixo;            Luvas;            Painel avaliativo: EVA, papel adesivo.</p>
24/11/2021	<p><b>Encontro 7: Brincando e aprendendo com o lixo</b></p> <p>Exibição de vídeos: Nem tudo que sobra é lixo; Por que temos que reciclar;            Roda de conversa sobre a temática em questão nos vídeos;            Apresentação de jogos e brinquedos produzidos com materiais recicláveis: jogo de argolas, boliche, jogo da velha, jogo da memória e caixa para guardar as peças dos jogos.            Confecção de jogos didáticos com as crianças: Matemática com rolinhos de papel higiênico – jogo de argolas;            Lanche.</p>	<p>Notebook e caixa de som;            Rolos de papel higiênico;            Pincel;            Tinta guache;            Espaguete;            Arame;            Fitas coloridas;            Bola;            Cartelas de ovos vazias;            Tampinhas coloridas de garrafas e de caixas de leite;            Papel adesivo com desenhos e números;            Garrafas descartáveis vazias;            EVA;            Embalagem vazia de amaciante;            Cordão.</p>

DATA	ATIVIDADE	MATERIAIS
26/11/2021	<p><b>Encontro 8: Brincando e aprendendo com o lixo</b></p> <p>Apresentação de brinquedos produzidos com materiais recicláveis: Binóculo e Bilboquê;            Confecção de brinquedos com as crianças: Binóculo e Bilboquê;            Recreação: campeonato entre as crianças com os brinquedos e jogos produzidos;            Semáforo da Escolinha da Biodiversidade: momento avaliativo das oficinas do projeto;            Lanche.</p>	<p>Rolos de papel higiênico e de papel alumínio;            Pistola e bastão de cola quente;            Cordão;            Tesoura;            Cola de isopor;            EVA;            Garrafas descartáveis vazias;            Painel avaliativo: semáforo.</p>
01/12/2021	<p><b>Encontro 9: O Dado da Biodiversidade</b></p> <p>Sensibilização: Brincadeira musical – Com as minhas mãos;            Roda de conversa sobre gravuras de ambientes poluídos e não-poluídos;            Criação livre: desenhos sobre o meio ambiente e o lixo para formar as faces do dado;            Lanche;            Recreação com brinquedos e jogos produzidos.</p>	<p>Caixa de papelão;            Papel madeira;            Fita gomada;            Cola branca;            Papel color set cores variadas;            Lápis;            Lápis de cor;            Giz de cera;            Tesoura;            Papel fotográfico adesivo.</p>
03/12/2021	<p><b>Encontro 10: A Árvore de Natal – colaboração da mestrandia Cristhianne Castro</b></p> <p>Sensibilização: conversa sobre o Natal;            Desenho das mãos sobre o papel para formar a árvore de Natal;            Ilustração de presentes sobre as mãos desenhadas;            Colagem para montagem da árvore;            Lanche.</p>	<p>Papel Kraft;            Papel color set cores variadas;            Tesoura;            Cola branca;            Lápis;            Lápis de cor;            Giz de cera;            EVA cor verde.</p>
08/12/2021	<p><b>Encontro 11: Contação de história – colaboração da mestrandia Niuza Alves</b></p> <p>Roda de conversa: contação da história do João Jiló;            Bingo da Biodiversidade;            Ilustração da história contada;            Lanche.</p>	<p>Papel A4;            Lápis;            Lápis de cor;            História impressa;            Bingo;            Acessórios do cenário da história.</p>
10/12/2021	<p><b>Encontro 12: Fanzines – colaboração da mestrandia Laiane Fontenele</b></p> <p>Sensibilização: conversa sobre tubarões;            Roda de conversa: contação das histórias – Panela, o tubarão banguela e a Fábula do tubarão e o peixinho maroto;            Exibição de vídeos: Os habitantes do fundo do mar – o tubarão martelo e Zooparky Tubarão;            Produção de desenhos para ilustração das histórias;            Lanche.</p>	<p>Papel madeira;            Cartolina cor verde;            EVA cores variadas;            Barbante;            Cola branca;            Prendedor de madeira;            A4 cor verde;            Tesoura;            Lápis;            Lápis de cor;            Perfurador;            Régua;            Papel jornal.</p>

DATA	ATIVIDADE	MATERIAIS
15/12/2021	<p><b>Encontro 13: Fanzines - colaboração da mestrandia Laiane Fontenele</b></p> <p>Sensibilização: conversa sobre a temática das histórias do encontro passado;  Reconhecimento/Apresentação dos materiais utilizados;  Dobraduras e manejo do papel;  Arte e ilustração dos livrinhos;  Montagem do varal;  Lanche.</p>	<p>Papel madeira;  Cartolina cor verde;  EVA cores variadas;  Barbante;  Cola branca;  Prendedor de madeira;  A4 cor verde;  Tesoura;  Lápis;  Lápis de cor;  Perfurador;  Régua;  Papel jornal.</p>
17/12/2021	<p><b>Encontro 14: Cine Museu da Vila</b></p> <p>Apresentação para crianças e famílias: novo espaço do MUV - Sala de cinema e leitura;  Exibição do curta: Lugar de lixo é no lixo - animação com tema ambiental;  Roda de conversa sobre o episódio exibido;  Avaliação do projeto pelas famílias;  Lanche - comemoração do Natal da Escolinha da Biodiversidade;  Confraternização: entrega de lembranças para crianças e famílias.</p>	<p>Data show;  Caixa de som;  Notebook.</p>
Janeiro/2022	<b>Produção da Cartilha da Escolinha da Biodiversidade</b>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

---

## APÊNDICE F História: “Uma vila-bairro chamada Coqueiro da Praia...”

---

### Uma vila-bairro chamada Coqueiro da Praia...

Nós moramos em Coqueiro da Praia que fica em Luís Correia, Piauí. Aqui é um lugar muito legal de morar, pois tem praça, praia, escola e o Museu da Vila, onde participamos da Escolinha da Biodiversidade.

Nós gostamos muito de ir para a Escolinha toda semana porque aprendemos coisas importantes, nos divertimos com os colegas, fazemos atividades artísticas e muitas outras coisas.

O nosso bairro precisa de alguns cuidados porque as pessoas jogam lixo nas ruas, os animais rasgam os sacos de lixo e os turistas também sujaram nossa praia.

Todos nós podemos ajudar o meio ambiente e não sujar as ruas, a praia, a praça, a escola... Seria legal se tivessem lixeiras grandes para os animais não alcançarem os lixos e também se as pessoas fossem mais educadas com essa questão.

Nossos amigos nos ajudam e ajudam nosso bairro: são os homens da limpeza. Todos os dias eles passam em caminhões e recolhem o lixo.

Um certo dia nós da Escolinha da Biodiversidade fizemos uma limpeza na praia e juntamos muito lixo. Foi uma manhã de diversão, muitas brincadeiras e um piquenique legal com banho de mar.

Queremos deixar uma mensagem para todas as pessoas, em especial para quem mora ou visita nosso Coqueiro: não jogue lixo nas ruas nem na praia! Não polua o meio ambiente! Preserve o nosso Coqueiro!

# ANEXOS

**ANEXO A** Resolução nº 004/2020, de 19 de outubro de 2020  
Conselho Universitário | UFDPAr

---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA**  
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO

**RESOLUÇÃO Nº 004/2020, DE 19 DE OUTUBRO DE 2020**

**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Aprova a inclusão do Museu da Vila como Órgão Suplementar de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação Social e Tecnológica da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

O Reitor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba e Presidente do Conselho Universitário, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 06/10/2020 e, considerando:

- o Processo Nº 23855.001206/2020-44.

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a inclusão do Museu da Vila como Órgão Suplementar de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação Social e Tecnológica da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor em 01 de novembro de 2020.

**Prof. Dr. Alexandre Marinho Oliveira**  
Reitor da UFDPAr

Alexandre Marinho Oliveira  
Reitor da UFDPAr  
SIAPE 1636079

## ANEXO B Regimento Interno do Museu da Vila



### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA

#### REGIMENTO INTERNO DO MUSEU DA VILA

#### TÍTULO I DO MUSEU

#### CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

**Art. 1º** O Museu da Vila é Órgão Suplementar de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação Social e Tecnológica da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), vinculado à Reitoria.

**Art. 2º** O Museu da Vila adotará para sua identificação a sigla MUV/UFDPAr.

**Art. 3º** O MUV está localizado na Rua José Quirino na esquina da Rua Antonieta Reis Veloso, Bairro Coqueiro, Luís Correia, um dos dez municípios que integram a Área de Proteção Ambiental APA Delta do Parnaíba.

**Art. 4º** O MUV está sediado no edifício que abrigava o antigo Grupo Escolar Deputado João Pinto, de propriedade do Governo do Estado do Piauí, cedido pela Lei Estadual nº 7.178, de 9 de janeiro de 2019, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado, através de um Contrato de Cessão do Imóvel à UFDPAr para uso do Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM).

**Art. 5º** O MUV é uma concepção e sede do PPGAPM, que no MUV realiza projetos, pesquisas e intervenções na APA Delta do Parnaíba, o que faz do MUV um Museu Escola, inserido em uma vila de pescadores artesanais, permitindo a efetivação das relações necessárias entre UFDPAr, sociedade e comunidades ribeirinhas e praieiras da APA Delta do Parnaíba.

**Art. 6º** O MUV é um museu de comunidade, que integra, na condição de Polo, a rede de museus de território do Ecomuseu Delta do Parnaíba (ECOMUDE), sob a gestão do PPGAPM da UFDPAr



**Art. 7º** O MUV é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço das comunidades locais e de uma educação sustentável e ao longo da vida, aberta aos públicos, com a participação efetiva dos moradores de seu entorno, com o objetivo de conservar, investigar, comunicar, expor e salvaguardar o rico e complexo patrimônio natural e cultural da APA Delta do Parnaíba e de seu meio envolvente.

**Art. 8º** O Museu da Vila será regido pelo presente Regimento e pela legislação pertinente e normas complementares.

## **CAPÍTULO II DA MISSÃO, VOCAÇÃO E VISÃO**

**Art. 9º** O MUV tem a missão de ser um espaço de ensino, pesquisa, extensão, inovação social e tecnológica para graduação e PPGAPM e áreas afins, que participam de programas, projetos e ações, sob a orientação e avaliação de professores, pesquisadores e técnicos administrativos responsáveis pela implementação de projetos de natureza ação que promovam uma educação sustentável e ao longo da vida, com ênfase na APA Delta do Parnaíba e de seu meio envolvente

**Art. 10** O Museu da Vila tem vocação para oferecer oportunidades para aperfeiçoamento profissional em ensino, pesquisa, extensão, inovação social e tecnológica para graduação, pós-graduação e educação básica em áreas afins de ensino, pesquisa e extensão em artes, patrimônio natural e cultural, museologia.

**§ 1º** A visão do MUV é ser responsável por liderar a constituição de uma rede de museus de território na Área de Proteção Ambiental APA Delta do Parnaíba e de seu meio envolvente, ao abrigo do ECOMUDE sob a gestão do PPGAPM.

## **CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS**

**Ar. 11** São objetivos do MUV:

- I. formar gestores do patrimônio natural e cultural, museólogos, artísticas e educadores para conservar, investigar, comunicar, expor e salvaguardar o patrimônio natural e cultural da APA Delta do Parnaíba e seu meio envolvente;
- II. promover projetos e ações de educação e cultura para diversos os públicos;
- III. proporcionar às comunidades locais, sociedade, agentes e setores públicos, privados e sociais o acesso livre a informação de pesquisas e ações realizadas pelo PPGAPM;

- IV. contribuir na conservação, investigação, comunicação, exposição e salvaguarda o rico e complexo patrimônio natural e cultural da APA Delta do Parnaíba e seu meio envolvente.

## **CAPÍTULO IV DO PATRIMÔNIO**

**Art. 12** O patrimônio do MUV é composto pelo acervo institucionais e operacionais, oriundo de estudos e ações do PPGAPM da UFDPAr e de parceiros, de acordo com o perfil e os objetivos definidos neste regimento, cujo tratamento obedecerá às normas técnicas da museologia científica.

## **CAPÍTULO V DA MANUTENÇÃO**

**Art. 13** O MUV será mantido pela dotação que lhe for consignada no orçamento da UFDPAr.

**Parágrafo único.** Serão ainda utilizados na manutenção do MUV, os recursos oriundos de:

- I. dotações orçamentárias que lhe forem atribuídas pelo Estado e Município;
- II. renda própria proveniente de convênios e contratos de prestação de serviços;
- III. doações e contribuições a título de subvenção concedidas por quaisquer pessoas físicas ou jurídicas ou por outros órgãos públicos ou privados;
- IV. rendas eventuais

## **TÍTULO II DA ADMINISTRAÇÃO**

### **CAPÍTULO I DA ADMINISTRAÇÃO GERAL**

**Art. 14** A administração do MUV compõe-se de:

- I. Conselho;
- II. Diretoria

### **CAPÍTULO II DO CONSELHO E SUA COMPETÊNCIA**

#### **Seção I - Do Conselho**

**Art. 15** O MUV tem como órgão normativo e deliberativo um Conselho constituído pelos seguintes membros:

- 
- I. Diretor;
  - II. Coordenadores de Área;
  - III. 01 (um) representante da comunidade local;
  - IV. 1 (um) representante docente do PPGAPM da UFDFPar;
  - V. 1 (um) representante discente do PPGAPM da UFDFPar
  - VI. 1 (um) representante dos técnicos administrativos vinculado ao PPGAPM

§ 1º O mandato dos Conselheiros representantes das áreas docente, discente, técnico-administrativos e comunidade local, será de 2 (dois) anos, sendo permitida uma única recondução por igual período, podendo candidatar-se posteriormente após 2 (dois) anos de afastamento.

§ 2º O presidente do Conselho será o Diretor.

## **Seção II - Da Competência do Conselho**

**Conselho Art. 16** Compete ao Conselho:

- I. discutir e aprovar o Plano de Ação e a Proposta Orçamentária Anual;
  - II. discutir e aprovar os projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação social e tecnológica do PPGAPM para o MUV em consonância com os programas, projetos e ações das Coordenações de Área;
  - III. opinar sobre propostas de ampliação do quadro de especialistas e técnicos para seleção para o MUV;
  - IV. discutir, propor e decidir sobre convênios e termos de cooperação técnica, científica e cultural com instituições, agentes e setores públicos, privados e sociais nacionais e internacionais;
- I. estabelecer taxas a serem cobradas pelos serviços prestados;
  - II. aprovar o relatório anual da Diretoria e Coordenações de Área;
  - III. Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre casos de interesse administrativo, ensino, pesquisa, extensão, inovação social e tecnológica que lhe forem submetidos;
  - IV. Normalizar sobre as matérias omissas neste Regimento.

**Art. 12** O Conselho reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou pela maioria de seus membros e, para efeito de *quórum*, será considerada a maioria simples de seus membros.

§ 1º De cada reunião será lavrada uma ata que será assinada por todos os Conselheiros presentes à sua leitura.

§ 2º Na ausência do Presidente a sessão será presidida por um dos Coordenadores de Área do MUV.

**Art. 13** Compete aos Conselheiros:

- I. comparecer às reuniões e participar dos trabalhos do Conselho;
- II. estabelecer ligação entre o MUV e o PPGAPM com a área por ele representada;
- III. emitir, quando designado relator, parecer fundamentado sobre as questões e expedientes que lhe sejam submetidos;
- IV. votar nas deliberações sobre os pareceres dos relatores e sobre as demais matérias da competência do Conselho.

**Parágrafo único.** Será assegurado ao Conselheiro, na condição de docente ou técnico administrativo do PPGAPM da UFDPAr para a realização de suas funções junto ao Conselho, a utilização de dez horas de sua carga horária mensal de trabalho, sem prejuízo de suas atividades didáticas.

### **CAPÍTULO III - DA DIRETORIA**

#### **Seção I - Da Composição**

**Art. 14** A Diretoria do MUV será exercida por docente do PPGAPM, formado em curso de natureza afim aos objetivos do MUV, eleito pelo Conselho e aprovado pelo Reitor da UFDPAr, na forma da Lei.

**Parágrafo único.** Responderá pela Direção do MUV, nas faltas e impedimentos do seu titular, os Coordenadores de Área, na seguinte ordem:

- I. Coordenador de Museologia
- II. Coordenador de Museografia e Comunicação;
- III. Coordenador de Patrimônio Natural e Cultural;
- IV. Coordenador de Pesquisa, Documentação e Conservação e Restauro;
- V. Coordenador de Ações Educativas e Culturais;

#### **Seção II - Da Competência**

**Art. 15** Compete ao Diretor:

- I. convocar, presidir e coordenar as reuniões do Conselho;
- II. cumprir e fazer cumprir as normas deste Regimento;
- III. representar o MUV em suas relações com outras instituições;
- IV. apresentar, anualmente, ao Conselho, o Plano de Ação e a Proposta Orçamentária para fins de aprovação;
- V. acompanhar a elaboração da proposta orçamentária do MUV;
- VI. acompanhar e avaliar o desempenho dos programas, projetos e ações do MUV;

- VII realizar estudos e manter parcerias com a finalidade de estabelecer convênios entre o MUV e agentes e setores públicos, privados e sociais;
- VIII manter intercâmbio permanente com outras instituições museológicas nacionais e internacionais;
- IX exercer o controle sobre a conservação das áreas internas e externas do MUV;
- X instituir, organizar e consolidar comissões e/ou grupos trabalho específicos, sempre que se fizer necessário;
- XI verificar, sistematicamente, a situação econômica, financeira e operacional do MUV, podendo, ouvido o Conselho, determinar a reformulação de Programas de Trabalho e de Planos de Aplicação de Recursos;
- XII ordenar as despesas assinando, juntamente com o Secretário Geral, os documentos contábeis a elas pertinentes;
- XV dialogar com o PPGAPM, a fim de assegurar o alcance dos objetivos comuns estabelecidos no programas, projeto e ações do MUV;
- XVI assinar acordos, contratos ou outros instrumentos de interesse do MUV, quando receber da administração Superior da UFDP a delegação para tal fim;
- XVII acompanhar e avaliar o desempenho dos funcionários do MUV;
- XVIII baixar atos voltados para gestão interna, inclusive, horários de trabalho;
- XIX propor e implementar, após aprovação do Conselho, as modificações que se fizerem necessárias na estrutura organizacional e funcional do MUV;
- XX tomar em caso de emergência as medidas que se fizerem necessárias, “*ad referendum*” do Conselho do MUV.

### **TÍTULO III DA ESTRUTURA TÉCNICO-CIENTÍFICA E DE ENSINO E PESQUISA**

**Art. 16** O MUV será constituído por Coordenações ligadas às áreas de Museologia; Museografia e Comunicação, Patrimônio Natural e Cultural; Pesquisa, Documentação, Conservação e Restauro; Ação Educativa e Cultural.

#### **CAPÍTULO I DAS COORDENAÇÕES E SUA COMPETÊNCIA**

##### **Seção I - Da Coordenação de Museologia**

**Art. 18** Compete ao Coordenador de Museologia:

- I. providenciar o atendimento de consultas relacionadas ao seu campo específico de atuação, o que inclui orientar a correta aplicação dos processos museológicos de pesquisa, conservação, documentação, salvaguarda e comunicação do MUV;
- II. elaborar o Plano Museológico do MUV;
- III. estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais no âmbito de sua competência;
- IV. articular-se com as demais coordenações com a finalidade de propor a execução de projetos de pesquisa de natureza interventiva e interdisciplinar, responsabilizando-se pela Coordenação no âmbito de sua competência.

## **Seção II - Da Coordenação de Museografia**

**Art. 19** Compete ao Coordenador de Museografia e Comunicação:

- I. providenciar o atendimento de consultas relacionadas ao seu campo específico de atuação;
- II. elaborar o Programa Museográfico;
- III. estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais no âmbito de sua competência;
- IV. articular-se com as demais coordenações com a finalidade de propor a execução de projetos de pesquisa de natureza interventiva e interdisciplinar, responsabilizando-se pela Coordenação no âmbito de sua competência.

**Art. 20** Compete à Coordenação do Patrimônio Natural e Cultural:

- I. providenciar o atendimento de consultas relacionadas ao seu campo específico de atuação;
- II. elaborar o Programa de Inventários Participativo dos Patrimônios Natural e Cultural da APA Delta do Parnaíba;
- III. estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais no âmbito de sua competência;
- IV. articular-se com as demais coordenações com a finalidade de propor a execução de projetos de pesquisa de natureza interventiva e interdisciplinar, responsabilizando-se pela Coordenação no âmbito de sua competência.

## **Seção III - Da Coordenação de Pesquisa, Documentação, Conservação e Restauro**

**Art. 21** Compete ao Coordenador de Pesquisa, Documentação, Conservação e Restauro:

- I. providenciar o atendimento de consultas relacionadas ao seu campo específico de atuação;
- II. elaborar o Programa de Pesquisa, Documentação, Conservação e Restauro para o acervo do MUV;
- III. estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais no âmbito de sua competência;
- IV. articular-se com as demais coordenações com a finalidade de propor a execução de projetos de pesquisa de natureza interventiva e interdisciplinar, responsabilizando-se pela Coordenação no âmbito de sua competência.

#### Seção IV- Da Coordenação de Ações Educativas e Culturais

**Art. 21** Compete ao Coordenador de Ações Educativas e Culturais

- I. providenciar o atendimento de consultas relacionadas ao seu campo específico de atuação;
- II. elaborar o Programa de Ações Educativas e Culturais para o MUV;
- III. estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais no âmbito de sua competência;
- IV. articular-se com as demais coordenações com a finalidade de propor a execução de projetos de pesquisa de natureza interventiva e interdisciplinar, responsabilizando-se pela Coordenação no âmbito de sua competência

### TÍTULO IV DO QUADRO DE PESSOAL

#### CAPÍTULO I DOS FUNCIONÁRIOS

**Art. 33** O quadro de funcionários do MUV será definido pela autoridade de tutela, de acordo com os objetivos estabelecidos, a dimensão de seu acervo e a complexidade de suas funções, com anuência do Conselho.

**Parágrafo único.** O quadro de pessoal deverá prever para o seu bom desempenho, a contratação de especialista das áreas afins, e/ou à disposição de outros setores, tais como: museólogos, historiadores, biólogos, arquitetos, restauradores e conservadores, pedagogos, arte-educadores, dentre outros.

**Art. 34** A Direção do MUV será exercida por docente do PPGAPM da UFDPAr.

**Art. 35** As Coordenações de Área serão exercidas por docentes do PPGAPM da UFDPAr.

**Art. 36** O MUV receberá alunos estagiários, voluntários ou bolsistas, portadores ou não de diploma de curso superior.

**Parágrafo único.** O MUV oferecerá oportunidades de estágios aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, desde que, tenham cumprido, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) do respectivo plano de curso.

**Art. 38** O MUV deverá contar com pessoal técnico e administrativo, de nível superior e médio, para o exercício de funções relativas ao planejamento, execução e avaliação orçamentaria, contabilidade, pessoal, material e patrimônio, segurança e manutenção, serviços gerais, em consonância às normas e instruções emanadas da Direção e Conselho do MUV.



## TÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 39** O acervo do MUV será colocado à disposição de pesquisadores, docentes e especialistas de outras instituições previamente cadastradas e aprovadas pelo Conselho do MUV, respeitando os dispositivos e normas de preservação e segurança do acervo.

**Parágrafo único.** As peças que compõem o acervo, bem como toda a documentação, não poderão ser retiradas do MUV, sem autorização expressa da Direção e somente será liberado após a finalização da pesquisa referente ao acervo solicitado.

**Art. 40** A divulgação de notícias à Imprensa é privativa da Coordenação de Área de Museografia e Comunicação do MUV.

**Art. 41** Os casos omissos no presente Regimento serão resolvidos pelo Conselho do MUV, respeitado a competência do Conselho Universitário.

### CAPÍTULO II DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

**Art. 42** Caberá ao Diretor Geral do MUV encaminhar ao Egrégio Conselho Universitário, a presente proposta de Regimento Interno para fins de análise e aprovação.

**Art. 43** No prazo de 180 dias, a contar da publicação deste Regimento, a Direção Geral deverá tomar todas as providências cabíveis para dar início à implantação da estrutura organizacional prevista, configurada no organograma anexo.

**Parágrafo único.** A implantação da estrutura organizacional do MUV será gradativa, de acordo com a disponibilidade de servidores e de funções gratificadas.

**Art. 44** Este Regimento estará em vigor na data de sua publicação.







